

Resumo

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico é efetuada uma reflexão crítica sobre o percurso realizado na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico. Inicialmente será feita uma contextualização dos locais onde foram desenvolvidas as práticas profissionais e posteriormente será apresentada uma reflexão sobre as práticas concretizadas, bem como uma análise dos conhecimentos e competências desenvolvidos.

Em relação ao trabalho de investigação foi realizado um estudo de caso, relativo à exploração de canções em creches, de forma a averiguar se as canções são um meio facilitador na aquisição de vocabulário. A recolha de dados é efetuada através da observação direta de crianças com idades compreendidas entre um e três anos, através de inquéritos por entrevista, tendo como intervenientes várias educadoras de infância.

Os resultados obtidos permitiram concluir que, no caso específico onde ocorreu a recolha de dados e de acordo com os sujeitos entrevistados, as canções auxiliam as crianças com idades inferiores a três anos na aquisição de vocabulário.

Palavras-chave:

Canções - Expressão musical – Vocabulário - Creche

Abstract

As part of Masters in Preschool Education and Teaching 1st Cycle of Basic Education the following paper reflects on the route taken in Preschool Education and the 1st Primary School. Initially, there will be a contextualization about where the professional practices took place, followed by a reflection on the implemented practices, such as an analysis about the developed knowledge and skills.

Regarding research work, we conducted a case study about the exploitation of songs in daycare centers, in order to ascertain if the songs can facilitate the acquisition of vocabulary. The data collection is done through direct observation of children aged between one and three years old, and also through interview surveys, with various childhood educators.

The results showed that, in the specific case where data collection occurred and according to the interviewees, the songs can help children aged less than three years in the acquisition of vocabulary.

Keywords:

Songs – Musical Expression – Vocabulary – Daycare

Índice

Introdução geral	1
Parte I.....	3
Reflexão crítica sobre as práticas em contexto	3
Introdução	4
Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada.....	5
1. Caracterização da Prática Supervisionada II.....	6
2. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada III.....	8
Análise das práticas concretizadas nas PES II e III	10
1. Ao nível do 1º ciclo do ensino básico	10
2. Ao nível da educação pré-escolar	12
Análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos	16
1. No âmbito do 1º ciclo do ensino básico	16
2. No âmbito da educação pré-escolar	17
Parte II.....	20
Trabalho de Investigação	20
Introdução	21
1. Enquadramento teórico.....	22
1.1. Definição do objeto de estudo	22
1.2. Justificação e relevância do estudo.....	22
1.3. Problema da investigação	23
1.4. Objetivos.....	23
2. Revisão da literatura	24
2.1. As creches em Portugal	24
2.1.1. O papel da creche no desenvolvimento da criança	26
2.2. Música e aquisição da linguagem	28
2.3. O canto na educação infantil	30
2.4. Desenvolvimento dos bebés desde a gestação aos primeiros anos de vida.....	32
3. Metodologia.....	34
3.1. Plano de investigação	34

3.2.	Participantes no estudo	35
3.3.	Técnicas e instrumentos de pesquisa	35
3.4.	Atividades a desenvolver.....	37
3.5.	Análise e tratamentos de dados	37
4.	Apresentação dos dados	38
4.1.	Análise da informação empírica.....	38
4.2.	Recolha de dados.....	38
4.3.	Análise e descrição dos resultados	40
4.4.	Categorias de codificação	41
4.4.1.	Reações/ Comportamentos	42
4.4.2.	Conteúdos musicais	42
4.4.3.	Recursos musicais	42
4.4.4.	Desenvolvimento/ Aquisição de Vocabulário	42
4.4.5.	Envolvimento dos pais.....	42
5.	Discussão dos resultados	43
5.1.	Reações/ Comportamentos	43
5.2.	Conteúdos musicais	44
5.3.	Recursos musicais	45
5.4.	Desenvolvimento/ Aquisição de vocabulário	46
5.5.	Envolvimento dos pais	47
	Conclusão.....	49
	Conclusão Geral.....	51
	Bibliografia	55
	Anexos	59

Lista de abreviaturas

1º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

ATL – Atividades de Tempos Livres

EPE - Educação Pré-Escolar

FAD – Formação na Área da Docência

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

ME – Ministério da Educação

MTSS – Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PCT – Plano Curricular de Turma

PES – Prática de Ensino Supervisionada

TEACCH - Treatment and Education of Autistic and related Communication
handicapped Children

Introdução geral

O Relatório Final de Estágio surge no âmbito do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Tem como finalidade apresentar o trabalho desenvolvido durante as unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada (PES) II e III, que decorreram no 2º e 3º semestre, de acordo com o plano de estudos.

Encontra-se dividido em duas partes: na primeira é efetuada uma reflexão crítica aos três semestres da PES, focando mais os últimos dois semestres, em que se realizaram as respetivas unidades curriculares.

Inicialmente, no primeiro capítulo, é feito um enquadramento da unidade curricular, dos locais onde decorreram os estágios em 1º ciclo do ensino básico e em educação pré-escolar, bem como da turma e grupo onde foram desenvolvidas as práticas profissionais.

No segundo capítulo, é concretizada uma análise das práticas realizadas em Pes II e III, onde será descrito o trabalho desenvolvido, bem como uma reflexão crítica sobre as decisões tomadas no decorrer do estágio.

No terceiro e último capítulo da primeira parte, analisarmos as competências e os conhecimentos profissionais adquiridos, tendo por base o decreto-lei nº 241/2001 onde é regulamentado o perfil específico de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1º ciclo do ensino básico.

A segunda parte do trabalho é composta por um trabalho de investigação, desenvolvido ao longo do último semestre. Trata-se de um estudo de caso que tem como finalidade compreender de que forma a música auxilia a criança no que diz respeito à aquisição de vocabulário.

Os dados foram recolhidos em contexto de creche, no decorrer das atividades de expressão musical. Os instrumentos de recolha de dados utilizados no estudo foram a observação direta, não participante, e o inquérito, na sua forma oral: entrevista.

Como forma de apresentar os dados, inicialmente é realizado um enquadramento teórico, onde é definido o objeto de estudo, a justificação e relevância do mesmo e os seus objetivos. De seguida é feita uma revisão da literatura sobre o tema.

Posteriormente é apresentada a componente prática do estudo, através da metodologia que engloba o plano de investigação, os participantes no estudo bem como os instrumentos de pesquisa, as atividades desenvolvidas e o tratamento dos dados.

Por fim é feita a apresentação dos dados, através da análise da informação empírica, da análise dos dados recolhidos e da discussão dos resultados. No fim do estudo é realizada uma conclusão que pretende dar resposta à questão que desencadeou o estudo.

Parte I

Reflexão crítica sobre as práticas em contexto

Introdução

A primeira parte do projeto refere-se ao relatório final dos estágios em educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico e encontra-se dividida em três grandes capítulos, sendo eles a caracterização dos contextos, a análise das práticas concretizadas na prática de ensino supervisionada II e III e por fim uma análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos.

Nos contextos de realização das práticas de ensino supervisionadas efetuadas em educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, no primeiro capítulo pretende-se fazer uma contextualização dos locais onde foram realizados os estágios, bem como uma caracterização do grupo e turma.

No segundo capítulo, será realizada uma análise da prática executada nos níveis de ensino já referidos. Para fundamentar a análise será necessário recorrer a vários documentos, como planos de aula/ planificações, projetos curriculares de turma (PCT) e relatórios crítico-reflexivos realizados no decorrer do estágio.

No terceiro e último capítulo desta primeira parte do projeto, será feita outra análise às competências e conhecimentos adquiridos durante a prática de ensino supervisionada. Para realizar esta análise iremos recorrer ao decreto-lei 241/2001, que define o perfil específico de desempenho do educador de infância e do professor do 1º ciclo do ensino básico.

Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

As PES realizaram-se nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013.

A Prática de Ensino Supervisionada I decorreu durante 14 semanas, num total de 10 horas semanais, divididas por dois dias, sendo que as primeiras sete semanas foram realizadas no 1º ciclo do ensino básico e as restantes sete semanas foram realizadas na educação pré-escolar. Durante este semestre tivemos duas semanas de observações, duas semanas de dinamizações em grupo e três semanas de dinamizações individuais (uma dinamização por elemento do grupo), em cada um dos níveis de ensino (anexo I).

No contexto da PES I, as observações e implementações decorreram inicialmente no 1ºceb, numa Escola Básica de 1º Ciclo na periferia da cidade, e na educação pré-escolar decorreram num Jardim de Infância igualmente situado muito perto da cidade.

Neste semestre apenas se realizaram dois dias de prática profissional, servindo essencialmente como forma de preparação para o que viriam a ser os semestres seguintes.

A Prática de Ensino Supervisionada II ocorreu na mesma Escola Básica de 1º Ciclo. Teve a duração de 13 semanas, durante três vezes por semana, fazendo um total de 15 horas semanais. Foram realizadas uma semana de observações, 11 semanas de dinamizações individuais, uma semana de dinamizações em grupo (anexo II).

Durante este semestre a PES II foi articulada com a unidade curricular de Seminário, desenvolvida para a Formação na Área da Docência (FAD), que nos apoiou nas implementações concretizadas nos estágios. As intervenções foram também supervisionadas por diversos supervisores, sendo estes a professora responsável pela turma, bem como dois docentes da Escola Superior de Educação, sendo um deles responsável pela área de Ciências da Educação e outro pela área de Matemática.

A Prática de Ensino Supervisionada III desenvolveu-se no 3º semestre, por um período maior do que nos restantes semestres, prolongando-se por 16 semanas, durante três dias por semana, fazendo um total de 15 horas semanais (anexo III).

Realizou-se num Jardim de Infância de um Agrupamento de Escolas de Viseu. Durante este semestre foram efetuadas duas semanas de observações, duas semanas de intervenções em grupo e 12 semanas de intervenções individuais.

A PES III tal como a PES II foi articulada com a unidade curricular de Seminário, desenvolvida para a Formação na Área da Docência (FAD), e as intervenções também foram supervisionadas pela educadora responsável pelo grupo e por dois docentes da Escola Superior de Educação, um da área de Ciências da Educação e outro da área de Português.

1. Caracterização da Prática Supervisionada II

A Prática de Ensino Supervisionada II foi realizada no contexto de 1º ciclo do ensino básico.

A escola possui uma unidade de ensino integrado, uma unidade de autismo (sala TEACCH) e uma unidade de apoio aos alunos que frequentam a escola. Tem um total de 118 alunos e no ano letivo de 2011/2012, ano em que o estágio foi realizado, esta funcionava em horários duplo/manhã ou tarde.

O edifício é constituído por dois pisos, existindo duas salas de aulas no 1º piso, destinadas aos 3º e 4º anos e duas salas de aulas no 2º piso, destinadas a turmas do 1º e 2º ano. No 1º piso encontra-se também a sala de TEACCH, uma cozinha, as instalações sanitárias e um pequeno recreio interior. Para além do espaço interior a escola também possui um espaço exterior que funciona como recreio.

A sala de aula onde decorreram as dinamizações no âmbito da PES II possui uma boa iluminação, tem aquecimento elétrico colocado nas paredes. Existem 17 secretárias dispostas em forma de U direcionadas para o quadro de giz e para o quadro interativo. No canto da sala encontram-se os armários para a arrumação do material, bem como três secretárias, dois computadores e um lavatório.

O estágio foi realizado na turma C do 4º ano, durante o horário duplo/manhã, existindo atividades de enriquecimento curricular no horário da tarde.

A turma é constituída por 17 alunos, dos quais oito são do sexo masculino e nove do sexo feminino, com idades entre os nove e dez anos, prevalecendo as crianças com nove anos. Na sala encontra-se um aluno integrado no decreto-lei 3/2008, que frequenta a sala TEACCH, no entanto demonstra estar integrado na turma.

Os alunos demonstram motivação, interesse, autonomia e curiosidade em adquirir novos conhecimentos. É uma turma que revela um ritmo de trabalho diferenciado, sendo que uns concluem as tarefas rapidamente, enquanto outros sentem mais dificuldades, necessitando por vezes de apoio individualizado.

Alguns alunos demonstram muitas dificuldades nas áreas de Português e Matemática. Na área de Estudo do Meio, a turma revela um nível mais homogéneo.

No que diz respeito ao nível socioeconómico, são alunos de nível médio, onde o agregado familiar, na maioria dos casos, é composto pela família nuclear (pai, mãe e irmãos), apenas existindo dois casos onde os pais se encontram divorciados.

Após a escola, e devido à situação laboral dos pais, a maioria dos alunos frequentam o ATL, na Associação Recreativa e Cultural, onde lhes é servido o almoço e são realizadas as atividades de enriquecimento curricular.

Em geral todos os pais acompanham a vida escolar dos seus educandos, sendo que o papel de encarregado de educação é maioritariamente assumido pelas mães.

2. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada III

A Prática de Ensino Supervisionada III foi realizada no contexto de educação pré-escolar.

Esta instituição é constituída, essencialmente, por duas valências, a educação pré-escolar e o 1ºceb.

O edifício foi construído por volta de 1985 e é constituído por apenas um bloco principal, com dois pisos, onde funcionam o 1º CEB e o jardim de infância. No rés-do-chão encontram-se as salas do jardim de infância e algumas salas do 1º CEB, a cozinha e o refeitório. Já no 1º andar encontram-se as restantes salas de 1º CEB.

Em 2003 após as renovações feitas no edifício, foram construídos o refeitório e a cozinha, para dar resposta às crianças que usufruíam da Componente de Apoio à Família. A cozinha está equipada para a confeção das refeições e o refeitório situa-se junto à cozinha e destina-se ao serviço de almoços.

O espaço exterior de recreio encontra-se localizado à volta do edifício, onde existe um pequeno espaço pavimentado que serve de campo de jogos e um campo de futebol sintético, vedado. O espaço é pouco arborizado e apresenta algumas lacunas em relação à conservação. Os equipamentos e materiais são inexistentes, constituindo assim um espaço pouco adequado para as crianças de educação pré-escolar.

No que diz respeito ao jardim de infância, existem quatro salas constituídas por grupos heterogéneos de crianças, com um total de 100 crianças, divididas em grupos de 25.

A sala de atividades 4, onde foi realizado o estágio, encontra-se no rés-do-chão, assim como as restantes salas de Educação Pré-Escolar. Tem acesso fácil aos cabides, as casas de banho e ao exterior.

A sala de atividades é relativamente pequena, não existindo muito espaço livre. Encontra-se organizada por áreas de interesse, no entanto cabe às crianças e à educadora a organização das mesmas e as decisões sobre as mudanças a efetivar, de forma a

promover a autonomia, a independência e a responsabilidade pelos materiais e a sua arrumação.

Os instrumentos de regulação existentes na sala são o quadro de presenças, o quadro de rotinas, o quadro de gestão de atividade livre, quadro de regras e quadro de autoavaliação das regras.

O grupo a frequentar a sala é composto por 20 crianças, sendo 6 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Existem 10 crianças com cinco anos, 4 crianças com quatro anos e 6 crianças de três anos.

Do total das crianças, 6 encontram-se a frequentar o Jardim de Infância pela primeira vez, no entanto têm revelado uma boa integração e adaptação.

O agregado familiar do grupo é maioritariamente composto por três a quatro elementos, existindo quatro famílias monoparentais e duas crianças encontram-se institucionalizadas.

Na área de Formação Pessoal e Social é um grupo autónomo e com vontade de aprender, no entanto existem crianças que necessitam de melhorar o cumprimento de regras e o arrumo de materiais.

Ao nível da Expressão e Comunicação valorizam bastante a expressão plástica, principalmente através do desenho e demonstram muito interesse e curiosidade em relação à expressão musical. Na atividade livre revelam um bom desempenho ao nível do jogo simbólico e do jogo dramático.

É um grupo que tem uma grande necessidade de se expressar e ser ouvido.

Análise das práticas concretizadas nas PES II e III

Concluído o processo de aprendizagem, neste capítulo pretende-se realizar uma análise e reflexão das práticas profissionais que decorreram ao longo das unidades curriculares PES II e III, em contexto de 1º ciclo do ensino básico e educação pré-escolar.

1. Ao nível do 1º ciclo do ensino básico

A unidade curricular de PES II desenvolveu-se ao longo do 2º semestre, onde tivemos a oportunidade dar continuidade ao estágio decorrido previamente em PES I.

A turma de 1º CEB onde decorreu a prática profissional no 1º semestre foi a mesma turma do 2º semestre, e isso permitiu-nos dar seguimento ao trabalho realizado anteriormente. Para nós e para as crianças isso acabou por ser uma mais-valia, visto que estas já nos conheciam e isso possibilitou a criação de um ambiente mais descontraído e menos nervosismo de ambas as partes.

Desta forma, a prática profissional deste semestre decorreu nos mesmos moldes dos anos anteriores, sendo apenas alargado o tempo de estágio, passando de dois dias por semana para três dias e existindo mais semanas de intervenções individuais.

Na fase inicial das implementações surgiram algumas dificuldades na realização dos planos de aula, no entanto pudemos contar com o auxílio da professora cooperante, que nos apoiou nas estratégias a adotar e nos indicou quais os conteúdos a serem trabalhados durante a semana. Achamos no entanto que deveríamos ter um maior feedback dos orientadores, de forma a melhorar alguns aspetos, nos planos de aula.

A professora cooperante sempre nos indicou os conteúdos que deveriam ser lecionados, para que as estagiárias se sentissem mais seguras durante as intervenções. No entanto penso que seria mais benéfico que numa fase mais avançada fosse o grupo de estágio a decidir quais os conteúdos a lecionar, baseando-nos em documentos

fundamentais para a prática profissional, sob supervisão da cooperante, para que desta forma nos pudéssemos colocar numa situação mais aproximada da realidade.

Na concretização dos planos, o maior obstáculo sentido foi em relação ao tempo, pois inicialmente era muito complicado controlar o mesmo, de forma a que as atividades não terminassem cedo ou tarde demais.

No decorrer das implementações e após uma reflexão com a professora cooperante foi-nos sugerido um momento de motivação, onde decorreriam atividades de expressão musical, dramática, motora ou plástica. Geralmente este tipo de atividades surgiam no início de cada intervenção, criando um momento divertido e descontraído, para assim predispor as crianças para as atividades seguintes. Os alunos durante as atividades de motivação mostravam-se sempre recetivos e entusiasmados nas atividades propostas.

Durante as implementações, tivemos algumas dificuldades em cumprir os planos de aula, visto que a turma revelou diferentes ritmos de trabalho. Para colmatar esses obstáculos, optámos por criar jogos de matemática na intervenção nº11 do dia 11 de abril de 2012 (anexo IV) e de estudo do meio através do jogo “O sabichão” na 6ª intervenção do dia 14 de março (anexo V) e colocámos os alunos a trabalhar em grupo, dispondo as crianças com menos dificuldades a trabalhar e ajudar os outros alunos.

Uma das grandes preocupações do grupo foi a de dar valor a todas as intervenções dos alunos, de forma a promover a comunicação, dialogo e discussão entre estagiárias/alunos, alunos/estagiárias e alunos/alunos, para assim envolver os alunos na criação de estratégias para a resolução de problemas.

No que diz respeito às tecnologias de informação e comunicação, o grupo passou a utilizar por várias vezes o quadro interativo, quando o considerava relevante, visto que a turma mostrou um grande interesse na sua utilização e os alunos mostravam-se mais motivados para a resolução de exercícios, quando tinham a oportunidade de manusear este instrumento.

No final de cada semana de intervenções, eram realizados relatórios críticos sobre o trabalho efetuado no estágio. Os relatórios críticos geralmente eram compostos por uma descrição das intervenções, bem como uma autorreflexão crítica das estratégias

adotadas, de forma a perceber se estas foram as mais corretas ou se mudaríamos alguma coisa, uma hétero-reflexão das colegas de grupo e por fim uma reflexão da professora cooperante e dos supervisores.

Durante o estágio e após uma reflexão com a cooperante e os supervisores, estes acharam que se deveria adotar uma postura diferente durante as aulas, circulando mais entre os alunos, apoiando-os nas suas dificuldades e não ficando presas ao quadro, como acontecia por vezes.

No fim da prática profissional a professora cooperante fez uma apreciação global sobre a nossa prestação ao longo do estágio. Nessa apreciação global a cooperante referiu que mostrámos dinamismo, revelámos autodomínio, à-vontade e naturalidade, conseguimos bons índices de motivação, conseguimos aulas ativas, faltando por vezes uma forte componente motivacional, estivemos atentas aos problemas e dificuldades dos alunos e estimulámos a sua participação.

2. Ao nível da educação pré-escolar

No terceiro e último semestre do mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, o estágio teve lugar num jardim de infância da cidade. Ao longo destes três semestres de mestrado, o estágio decorreu em dois jardins de infância diferentes, não existindo a mesma continuidade em relação à PES I como tinha sucedido no semestre anterior.

Na fase inicial do estágio, tivemos algumas dificuldades e constrangimentos, pois a educadora cooperante tem uma forma diferente de ver e trabalhar a educação Pré-escolar, valorizando bastante a área de formação social e pessoal, visto que o grupo de crianças tinha vários problemas sociais, que teriam de ser trabalhados no decorrer das intervenções.

Um desses constrangimentos foi o facto de a educadora não trabalhar por temas, deixando as crianças decidirem o que queriam fazer e aprender, para que estas possam construir o seu próprio currículo, colocando as crianças a participar no planeamento, ao contrário do que acontecia em estágios anteriores.

Inicialmente foi difícil adaptarmo-nos a esta forma de trabalho, no entanto no decorrer das intervenções deixou de ser um problema, passando a ser mais fácil, começando a compreender que as crianças envolvem-se e empenham-se mais no que estão a realizar, pois é algo que para elas é importante, passando a considerar a criança como sujeito do processo educativo.

“Nesta perspetiva a criança desempenha um papel ativo na sua interação com o meio que, por seu turno, lhe deverá fornecer condições favoráveis para que se desenvolva e aprenda.” (Ministério da Educação, 1997, p. 19)

Existiram também alguns constrangimentos na concretização dos planos de aula, pois eram diferentes do que estávamos habituadas a fazer, no entanto pudemos contar com o apoio da educadora cooperante que nos deu feedbacks e nos ajudou a ultrapassar essas dificuldades.

Numa fase inicial das implementações, e porque estávamos no início do ano letivo, tivemos a oportunidade de discutir e criar o quadro da rotina diária com as crianças, de forma a serem estas a criar o quadro das rotinas e a apropriarem-se dele.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), “uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações.” (Ministério da Educação, 1997, p. 40). Neste contexto, a criação do quadro de rotinas foi importante para as crianças se sentirem seguras e terem uma maior compreensão do tempo.

Para além do quadro das rotinas, foi também criado o quadro da autoavaliação das regras, pois várias crianças não estavam a conseguir cumprir o que foi estipulado pelo grupo, foi então estabelecido o quadro de autoavaliação para as ajudar.

“A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento.” (Ministério da Educação, 1997, p. 27)

No decorrer do estágio, trabalhámos sempre de acordo com as necessidades das crianças, dando valor às suas opiniões e sugestões, tentando sempre dar resposta ao que nos era proposto.

“O planeamento realizado com a participação das crianças permite ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada criança, num processo de partilha facilitador de aprendizagem e do desenvolvimento de todas e de cada uma.” (Ministério da Educação, 1997, p. 26)

Durante grande parte do estágio, as crianças em parceria com as estagiárias, criaram o cantinho das letras e dos números, pois estas mostravam uma grande vontade em aprender as letras para poderem escrever o seu próprio nome.

Após algumas implementações, começaram por surgir outros constrangimentos, sendo estes relacionados com a composição da faixa etária do grupo, visto que as crianças se encontram em diferentes momentos de desenvolvimento, tornava-se difícil realizar atividades que se adaptassem ao grupo todo. Para ultrapassar essas dificuldades foi necessário discutir e partilhar estratégias entre as colegas de estágio e a cooperante.

“Sabe-se, no entanto, que a interação entre crianças e momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos, é facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem. Para isso, torna-se importante o trabalho entre pares e em pequenos grupos, em que as crianças têm oportunidade de confrontar os seus problemas ou dificuldades colocados por uma tarefa comum.” (Ministério da Educação, 1997, p. 35)

Na fase final do estágio, pudemos concretizar um trabalho de projeto, após um problema colocado pelas crianças, sobre como fazer cavalinhos de pau, a educadora cooperante em conjunto com o grupo de estagiárias considerou que poderia ser trabalhado em pedagogia de projeto.

“... a pedagogia de projeto pressupõem uma visão da criança como um ser competente e capaz, como um investigador nato, motivado para a pesquisa e para a resolução de problemas. Uma filosofia de projeto apresenta subjacente, portanto, um profundo respeito pela criança. Pressupõem uma criança que possa ser cada vez mais autónoma e capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem.” (Vasconcelos, 1998, p. 133)

No início do projeto foi realizada uma teia de conteúdos com o grupo de crianças, para perceber o que estas já sabiam sobre os cavalos e o que gostariam de saber. Posteriormente, as crianças tiveram a oportunidade pesquisar em livros, na biblioteca, no computador e através do visionamento de um filme, para assim recolher mais informações sobre cavalos.

Após a pesquisa, foram feitos cavalinhos de pau, e foi pedido a Guarda Nacional Republicana de Viseu, que viesse mostrar às crianças os seus cavalos. Durante a visita, as crianças fizeram questões e puderam acariciar os animais. Com esta atividade conseguimos perceber que maioria das crianças nunca tinha tido contacto com cavalos e por isso esta era uma experiência completamente nova para alguns.

O projeto não conseguiu ser concluído com as estagiárias, no entanto foram promovidas aprendizagens significativas, conseguindo centrar o currículo na criança, no adulto e no contexto.

“Em pedagogia de projeto, o currículo é centrado na criança, no adulto e no contexto. Integra a criança, na sua rede de interações, as quais incluem a família, mas também o educador e o seu contexto, numa prestativa integradora. Inclui igualmente a multiplicidade dos níveis a que se processa o desenvolvimento da criança.” (Vasconcelos, 1998, p. 134)

Análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos

Nesta fase é importante a realização de uma análise e autoavaliação das práticas profissionais implementadas nos níveis de ensino já referidos. Esta autoavaliação será baseada no decreto-lei 241/2001, onde é regulamentado o perfil específico de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1º ciclo do ensino básico.

1. No âmbito do 1º ciclo do ensino básico

De acordo com o decreto-lei 241/2001, e tendo em conta as práticas concretizadas, no que diz respeito à conceção e desenvolvimento do currículo, desenvolvemos aprendizagens, mobilizando e integrando saberes científicos. Utilizamos os conhecimentos prévios dos alunos para a construção de novas aprendizagens, promovemos a autonomia e a participação ativa dos alunos.

Quanto à integração do currículo, durante a prática foram desenvolvidas aprendizagens relevantes para a aquisição de competências nas áreas de saber que integram o 1º ciclo do ensino básico.

Na área de língua portuguesa, e de forma a colmatar algumas dificuldades sentidas pela turma, foram desenvolvidas competências de compreensão e expressão oral, foram igualmente promovidas aprendizagens de competências de escrita e leitura, incentivando a produção de textos escritos e fomentando hábitos de reflexão.

No domínio da matemática, tentámos criar nas crianças o gosto pela matemática, criando atividades mais atrativas e motivantes, através de jogos e enigmas matemáticos, sempre tendo em vista a implicação dos alunos na construção do seu próprio conhecimento. Foram desenvolvidas a capacidade de identificar, definir e discutir conceitos, sendo também proporcionado aos alunos oportunidade de realizarem atividades de investigação matemática.

Para que as atividades de investigação matemática fossem abordadas e trabalhadas da melhor forma, estas foram desenvolvidas nas unidades curriculares de didáticas específicas e em seminário (FAD).

Em relação às ciências sociais e da natureza foi desenvolvido nas crianças uma atitude científica, envolvendo os alunos em atividades de índole experimental, ao longo da prática profissional. Foi promovida a apropriação de referentes espaciais, temporais e factuais, a aprendizagem integrada de conteúdos e processos das ciências sociais e naturais bem como o desenvolvimento de aprendizagens no domínio das ciências.

Ao nível da educação artística foi promovido, de forma integrada, o desenvolvimento das expressões artísticas e desenvolvida a aprendizagem de competências artísticas essenciais. A educação artística geralmente era abordada através das atividades de motivação que decorriam no início das intervenções.

2. No âmbito da educação pré-escolar

De acordo com o decreto-lei 241/2001, em relação à organização do ambiente educativo, o educador deve organizar o espaço e materiais de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas, deve disponibilizar e utilizar materiais estimulantes e diversificados, proceder a uma organização do tempo de forma flexível, mobilizar e gerir recursos educativos e, por fim, criar e manter as condições necessárias de segurança.

Neste ponto, penso que, através das planificações e a curto prazo, conseguimos organizar o espaço e os materiais necessários, de forma a proporcionar experiências significativas, com a criação de novos jogos para a sala, mais especificamente para o cantinho das letras e dos números; conseguimos disponibilizar materiais estimulantes e diversificados.

Em relação à gestão do tempo, este sempre foi orientado de acordo com a necessidade de cada criança, adaptando as planificações sempre que necessário. Por

vezes tivemos algumas dificuldades em cumprir a rotina diária, no entanto e com o passar das intervenções, começámos a ter mais controle em relação ao tempo.

Na mobilização de recursos educativos, ligados às tecnologias de informação e comunicação, estes poderiam ter sido mais explorados; ainda assim, recorreremos a estes recursos durante o trabalho de projetos “cavalos de pau”, em que as crianças realizaram uma pesquisa sobre cavalos, e durante a apresentação das formas de comunicação, através da videochamada.

No que diz respeito às condições de segurança, esta sempre foi uma grande preocupação do grupo de estágio. No desenvolvimento de todas as atividades foi efetuado um acompanhamento às crianças por parte das estagiárias, para assim assegurar o bem-estar das mesmas.

No âmbito da observação, planificação e avaliação, o educador de infância, observa cada criança em grande e pequeno grupo, planifica atividades e projetos adequados às crianças; na planificação tem em conta os conhecimentos e competências das crianças, planifica de forma integrada e flexível, tendo em conta a observação e a avaliação, planifica atividades que sirvam objetivos abrangentes e transversais e por fim avalia a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos, assim como o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças.

Relativamente às observações, planificações e avaliação, tivemos a oportunidade de as realizar durante o estágio, para assim concretizar o plano curricular de turma (PCT). A observação é a base do planeamento e da avaliação e por isso é necessário observar as crianças, para planificar atividades adequadas ao grupo onde estamos inseridas. Segundo as OCEPE, “trata-se fundamentalmente de dispor de elementos que possam ser periodicamente analisados, de modo a compreender o processo desenvolvido e os seus efeitos na aprendizagem de cada criança. A observação constitui, deste modo, a base do planeamento e da avaliação servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo.” (p. 25) Penso que ao longo do estágio conseguimos planificar de acordo com o grupo de crianças e de uma forma flexível e integrada, fazendo posteriormente uma avaliação das mesmas, com o auxílio da educadora cooperante.

Na relação e ação educativa, o educador relaciona-se com as crianças de forma a favorecer a segurança afetiva e a promover a autonomia, promove o envolvimento da criança em atividades e projetos, incentiva a cooperação, envolve as famílias, apoia o desenvolvimento afetivo, emocional e social, estimula a curiosidade das crianças pelo que a rodeia, fomenta a disposição para aprender e promove o desenvolvimento pessoal, social e cívico.

No que respeita à relação e ação educativa, consideramos que assumimos uma postura integrante, estimulando a autonomia e tentando sempre envolver todas as crianças nas atividades. Foram também promovidas atividades desenvolvidas a pares, em pequeno grupo e em grande grupo, para assim incentivar a iniciativa e cooperação. Durante o estágio, não tivemos a oportunidade de envolver as famílias nos projetos desenvolvidos, no entanto gostaríamos de o ter feito na apresentação do projeto “cavalos de pau”.

Na integração do currículo, a que alude o decreto-lei anteriormente referido, a área de expressão e comunicação foi bastante explorada, pois era dado tempo e espaço para que as crianças pudessem expressar-se, organizando desta forma um ambiente de estimulação comunicativa e promovendo o desenvolvimento da linguagem oral.

Através da criação do cantinho das letras e dos números, foi possível criar jogos que favorecessem o aparecimento de comportamentos emergentes de literatura e escrita. E através do momento de atividade livre foram promovidos diferentes tipos de expressões (plástica, música, motora e dramática).

Parte II

Trabalho de Investigação

Introdução

A música é única para os seres humanos e, como as outras artes, é tão básica como a linguagem para a existência e o desenvolvimento humanos. Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o mais importante, através da música as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada. (Gordon, 2000, p. 6)

A presente investigação tem como principais objetivos: apreender o nível de desenvolvimento do vocabulário do grupo de crianças, observar e analisar a reação das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção e perceber de que forma é que a música tem influência na aquisição do vocabulário.

Desta forma, o presente estudo, encontra-se dividido em quatro pontos orientadores, sendo eles o enquadramento teórico, onde é definido o objeto de estudo, a justificação e relevância do estudo e os objetivos do mesmo. A revisão da literatura, que irá sustentar o enquadramento teórico do tema.

Posteriormente é apresentada a metodologia que engloba o plano de investigação, os participantes no estudo bem como os instrumentos de pesquisa, as atividades desenvolvidas e o tratamento dos dados.

A apresentação dos dados, será realizada através da análise da informação empírica, da análise dos dados recolhidos e da discussão dos resultados.

No fim do estudo é realizada uma conclusão que pretende dar resposta a questão que desencadeou o estudo.

1. Enquadramento teórico

1.1. Definição do objeto de estudo

O presente estudo será realizado em Creche, incidindo sobre a Expressão Musical. Neste sentido, pretende-se averiguar de que forma a canção pode auxiliar a aquisição de vocabulário em crianças com idade inferior a três anos.

1.2. Justificação e relevância do estudo

O período mais importante da aprendizagem ocorre, no entanto, desde o nascimento (ou até antes) até aos dezoito meses, quando a criança aprende através da exploração e a partir da orientação não-estruturada que lhe proporcionam os pais e outras pessoas que dela cuidam. Durante o período seguinte, dos dezoito meses até aos três anos de idade, a criança continua a receber este tipo de orientações (...). (Gordon, 2000, p. 3)

Esta problemática é importante, pois ajuda os pais e educadores a compreender se as canções podem auxiliar na aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil.

Existem vários tipos de audição. As crianças podem audiar enquanto ouvem música, quando relembram música ouvida antes, quando executam música (cantando, entoando, movimentando-se ou tocando um instrumento) e quando criam ou improvisam música.

Se bem que música e linguagem sejam coisas diferentes, o processo de audiar¹ a música ao mesmo tempo que a ouvimos assemelha-se ao processo de pensar enquanto ouvimos alguém falar. A linguagem em si é diferente do pensamento, tal como a música é diferente da audição. A linguagem e a música têm as suas raízes na biologia, enquanto o pensamento e a audição as têm na psicologia. (Gordon, 2000, p. 28)

O estudo pretende levar os educadores e pais a incentivar as crianças a ouvir música. Portanto quem poderá beneficiar com este estudo são os educadores, pais e as crianças.

¹ É a capacidade de ouvirmos com compreensão na nossa cabeça, sons que podem estar, ou não, fisicamente presentes.

1.3. Problema da investigação

“Penso que só há um caminho para a ciência ou para a filosofia: encontrar um problema, ver a sua beleza e apaixonar-se por ele; casar e viver com ele até que a morte vos separe – a não ser que encontrem outro problema ainda mais fascinante, ou evidentemente, a não ser que obtenham alguma solução.

Mas, mesmo que obtenham uma solução, poderão então descobrir, para vosso deleite, a existência de toda uma família de problemas-filhos, encantadores ainda que talvez difíceis, para cujo bem-estar trabalhareis até ao fim dos vossos dias.”

(Popper, 1992, p. 3)

Tendo em conta a presente investigação, definimos como questão exploratória: *“Será que a canção é um meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil?”*

1.4. Objetivos

Tendo em conta a problemática de estudo, torna-se necessário definir objetivos. Desta forma os objetivos gerais definidos são os seguintes:

- Aprender o nível de desenvolvimento do vocabulário do grupo de crianças;
- Observar a reação das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Analisar as diferentes reações das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Perceber de que forma é que a música tem influência na aquisição do vocabulário.

2. Revisão da literatura

2.1. As creches em Portugal

A creche destina-se a crianças dos três meses aos três anos, e acolhe-as durante o período diário. É um local que proporciona às crianças um desenvolvimento global e harmonioso, cooperando com as famílias no processo educativo. (Abrantes, 2000)

Em 1770, foi criada em França a primeira creche conhecida no mundo. Esta foi criada por um pastor da comunidade, de forma a ajudar as famílias que trabalhavam nos campos. (Davidson & Maguin, 1983)

Nas últimas décadas, devido às grandes mudanças sociais e económicas, o número de crianças com idade inferior a três anos que tem ingressado em instituições sociais criadas para as acolher durante o período em que os pais trabalham, tem aumentado.

Em Portugal, como no resto da Europa, com a crescente participação da mulher no mercado de trabalho, leva a que as mães procurem soluções para deixar os seus filhos durante o seu horário de trabalho.

Após a revolução de 25 de Abril, Portugal passou a apostar em instituições para a primeira e segunda infâncias, bem como na formação de educadores de infância. Foi então que os serviços de educação infantil passaram a estar dependentes do Ministério da Educação (M. E.) e do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS).

No final dos anos 80, com o início da reforma no sistema educativo e com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, o MTSS passa a tutelar todas as opções de cuidados de crianças até aos três anos de idade.

Atualmente as creches podem ser de iniciativa pública, de iniciativa privada, através de instituições particulares de solidariedade social ou cooperativas, encontrando-se todas sob tutela do MTSS. (Cf. Abrantes, 2000).

Segundo Ana Coelho (2004), “no relatório da OCDE acerca da educação de infância no nosso país é também reconhecido que a provisão de serviços para as crianças até aos três anos não está tão desenvolvida como a que se destina às crianças entre os três e os seis...” (p. 21).

De acordo com Vasconcelos (2012), “a educação dos 0 aos 3 anos não pode, pois, ser obrigatória, mas deve ser universal, de modo que as famílias disponham de serviços de alta qualidade a quem entregar os filhos.” (p. 9)

Em Portugal, e de acordo com o M. E., aos cuidados e educação destinados a crianças entre os 0 e os 3 anos são atribuídas duas grandes finalidades: “apoiar as famílias na tarefa de educação dos filhos, e proporcionar a cada criança oportunidades de desenvolvimento global, promovendo a sua integração na vida em sociedade”. (M.E., 2000, p. 40).

A estas finalidades correspondem três objetivos específicos: em primeiro lugar, “proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado”; em segundo lugar, “colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e de responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças”; e, por fim, “colaborar de modo eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, assegurando o seu encaminhamento adequado”. (M.E., 2000, p. 40).

Para Lopes (2012), “a creche tem características próprias que a distingue dos outros níveis de ensino. Nesta valência não existem conteúdos programáticos, nem currículo próprio, mas é cada vez mais notória a necessidade de encontrar linhas orientadoras.” (p. 13).

De forma a trabalhar nesse sentido, Vasconcelos (2012) considera importante que o Ministério da Educação de acordo com o Ministério do Trabalho e da Segurança Social se responsabilizem pela elaboração de linhas pedagógicas orientadoras para o trabalho com crianças dos 0 aos 3 anos de idade. Pois, de acordo com a autora, “as crianças dos 0 aos 3 anos têm, tal como dos 3 aos 5, o direito a um atendimento

orientado não apenas para os “cuidados” e o apoio às famílias, mas igualmente para a qualidade nas propostas educativas.” (p. 7).

2.1.1. O papel da creche no desenvolvimento da criança

No sentido de promover o adequado desenvolvimento global de criança, as creches deixaram de ter um caráter unicamente caritativo, passando a ter uma identidade própria, sendo mesmo, nos dias de hoje, consideradas um recurso essencial de comunidade, atuando ao serviço da família e representando uma resposta educativa muito além de simples substituição da família.

A creche deixa de ser vista e sentida como um mal necessário da família e da sociedade, como uma realidade inevitável para as famílias trabalhadoras ou como um acidente de modernização da sociedade industrializada, mas é reconhecida como uma situação possível de desenvolvimento e estimulação de cada uma das crianças. (Henriques, 2009, p.38)

De acordo com Maria Henriques (2009), a evolução do conceito de creche foi acompanhada por um conhecimento mais desenvolvido sobre as crianças com idades inferiores a 3 anos, que hoje passou a ser vista como um ser com capacidades próprias, interagindo e influenciando o meio onde está inserida.

Ainda de acordo com a autora,

a creche devem proporcionar atividades diversificadas que auxiliem por um lado o contacto físico entre a criança – adulto e, por outro, um desenvolvimento de linguagem mais cedo e de uma forma mais complexa.

Com o papel vital de satisfazer as necessidades básicas da criança garantindo um ambiente seguro e saudável, o desenvolvimento integral e harmonioso de todas as potencialidades e competências da criança e organização curricular da creche deverá contemplar um ambiente calmo, seguro, estimulante e felicitador de aprendizagens e interações sociais e afetivas.

(Henriques, 2009, p.39).

Nas creches “as atividades incluem experiências sensoriais, motoras, linguísticas, exploratórias e de realização de tarefas determinadas.” (Portugal, 1998, p. 208)

Portugal (1998) refere ainda que “as crianças que usufruíram da creche parecem adaptar-se melhor: estão mais à vontade em grupo, estão mais habituadas a regras coletivas e não são tão dependentes do adulto.” (p. 177).

O carácter educativo da creche engloba tudo o que acontece no seu dia-a-dia. Por tudo isso deve ser organizado e planificado tendo em vista os interesses e necessidade da criança, bem como as necessidades de aprendizagem pessoal e social, expressão e comunicação e conhecimento do mundo. (Cf. Henriques, 2009)

É necessário que o adulto conheça a criança e saiba assim reconhecer as suas capacidades e as suas necessidades. Para isso, é necessário que o adulto centre a planificação da sua atividade educativa na observação da criança.

É importante que a prática educacional em creche seja intencional e que se esqueça a ideia generalizada de que nas creches nada há a planificar ou a trabalhar para além de proporcionar o bem-estar físico e os seus cuidados. (idem)

Segundo Bronfenbrenner (1979) a creche passou a ser entendida como instituição educativa, empenhada no desenvolvimento dos seus educandos, baseada em objetivos pedagógicos promotores de um desenvolvimento social e culturalmente adequado.

2.2. Música e aquisição da linguagem

Segundo Macias (2002), as crianças são expostas à linguagem desde as primeiras horas de vida, não sendo capazes de balbuciar antes dos seis meses de idade. Com cerca de um ano de idade começam a dizer as primeiras palavras. (p.21)

Aproximadamente entre os 18 e os 24 meses de idade as crianças começam a juntar palavras para construir frases. Estas primeiras frases são mais abreviadas do que as frases utilizadas pelos adultos e são construídas apenas com substantivos e verbos e por vezes adjetivos. (idem, p. 23)

Entre os 24 e os 27 meses, a criança aprende um vocabulário de cerca de 300 a 400 palavras e já é capaz de elaborar frases de duas ou três palavras, utilizando algumas preposições e pronomes.

Aos 3 anos, o vocabulário da criança é bastante rico aprendendo cerca de 1.000 palavras. A construção de frases já é estruturada, sendo capaz de utilizar regras gramaticais, ainda que com algumas incorreções. (idem, p.24)

À medida que as frases da criança se tornam maiores e mais complexas, ela começa a ser capaz de acrescentar flexões verbais, outras preposições e vários determinantes.

Isto reflete-se no desenvolvimento linguístico da criança, pois ela inicia a aprendizagem ligando vários substantivos e apenas um ou dois verbos.

Ainda de acordo com Macias (2002),
o aumento do vocabulário está, na criança, a par do seu desenvolvimento intelectual. Desta forma, no domínio lexical, a criança ao adquirir novas palavras, suas categorias e o seu significado, tem de pôr em marcha todo um processo dinâmico operatório a fim de as aprender. (p.25).

Para Zorzi (1993) citado por Costa (2008), a construção da linguagem oral, assim como a construção do conhecimento, resulta de um processo de interação entre o sujeito, o meio social e o meio físico.

Para desenvolver a comunicação oral, o sujeito precisa ter um motivo e/ou a intenção em comunicar. A partir da intenção, são procuradas palavras de forma a representar ideias, pensamentos e sentimentos. Ao recorrer ao vocabulário, é necessário organizar as palavras em frases, respeitando os aspectos gramaticais da linguagem.

Ao abordar a linguagem, Klausmeier (1977) citado por Costa (2008) ressaltou que, desde os primeiros meses de vida, a criança começa a discriminar e compreender a fala das pessoas que interagem com ela. Conseguem prestar atenção na sua própria linguagem e na linguagem dos outros. Percebem o ritmo, as rimas e gostam de brincar com os sons das palavras.

De acordo com Piva (2008):

...a educação musical está fazendo parte da educação das crianças, desde a educação infantil pela importância que a música traz não só como entretenimento, mas no auxílio ao aprendizado da fala, a aprender a ouvir e na coordenação motora. A música ainda beneficia na fala, através das músicas infantis como “roda-roda”, “trava-línguas”, onde as sílabas são rimadas e repetitivas, fazendo com que a criança relacione palavras, sons e gestos, desenvolvendo a coordenação motora e a percepção. A música também é uma atividade de socialização. A criança que vive em contato com a música, aprende a conviver melhor em grupo e estabelece um meio de se comunicar mais amplamente do que aquela que é privada da música. (p.26)

Segundo Sampaio (2009), estudos recentes sobre os benefícios da música são bastantes consistentes e encontram-se ligados à música como agente facilitador na aprendizagem da matemática, no desenvolvimento da linguagem da criança e como forma de envolver comportamentos sociais e relações interpessoais.

De acordo com Murphey (2002) citado por Sampaio (2009), “o uso da música oferece duas grandes vantagens no ensino de línguas: além de ser uma ferramenta que

possibilita ao aluno uma fácil memorização, também motiva, de forma significativa, estudantes de todas as idades.” (p. 4).

Para Jeandot (1997) citado por Góes (2009),

sendo a música uma linguagem, devemos adotar o mesmo procedimento utilizado no desenvolvimento da linguagem falada, ou seja, expor a criança à linguagem musical, dialogando e encorajando atividades relacionadas com a descoberta e a criação de novas formas de expressão musical. (p.31).

2.3. O canto na educação infantil

Foi a partir do século XX, que várias investigações têm sido feitas no âmbito da relação da música com o desenvolvimento infantil. Alguns investigadores defendem que ouvir música, cantar e dançar com a criança, potencializa o bem-estar da mesma, bem como o seu desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social. (Soares, 2008)

As crianças de dois, três anos, constroem os seus palmares musicais, com frequência, cantam fragmentos de canções conhecidas, bem como canções de duas ou três notas que elas próprias criaram. (Weikart & Hohmann, 1997, p. 658).

Para Trehub e Schellenberg (1995) citados por Ilari (2002), o uso da música no período de desenvolvimento infantil geralmente encontra-se ligada ao entretenimento do bebé ou à criação de ambientes sonoros que favoreçam o sono. Para cada uma destas finalidades existem diferentes estilos musicais, como as canções de brincar e as canções de embalar. Uma das características das músicas infantis é a simplicidade, ou seja, tem intervalos melódicos mais pequenos, ritmos simples, muitas repetições de frases musicais e geralmente as canções de brincar são geralmente mais rápidas e as canções de embalar são mais lentas, pois tem como finalidade acalmar e estimular o sono.

Segundo Teplov (1969) citado por Sousa (2003), aos quatro meses a criança começa a imitar o canto, mas sem considerar a altura ou os tempos sonoros. Nesta fase, também começam a responder à música utilizando movimentos repetitivos.

Aos seis meses, as crianças já começam a entender e a produzir sons. É aos nove meses que o canto associa-se a tudo o que faz e aos dez meses já acompanha jogos de bater os pés, de balançar, etc. com canções.

Com um ano, tentam acompanhar ritmos com o corpo e, segundo Moog (1979), aos dezoito meses dez por cento das crianças conseguem sincronizar movimentos corporais com ritmos musicais. Para Zenatti (1969) é nesta etapa que aparece a imitação diferenciada, onde a criança pode cantar um fragmento da canção, no entanto esta pode não o entender.

Aos dois anos, a criança gosta de imitar instrumentos, canta versos soltos de canções, ainda que fora de tom.

Segundo Gesell (1940), aos três anos a criança já consegue reproduzir canções simples inteiras, cantando ainda fora de tom.

De acordo com Kokas, citado por Cruz (1995):

O canto é mais primário do que a linguagem (os primeiros sons de uma criança são mais próximos do canto do que de formas ulteriores de linguagem). É um utensílio apto a codificar e transmitir emoções, a criar relações emocionais. Facilita o desenvolvimento do ouvido interno, ou seja da imaginação interior das relações e da sequência dos sons, intervalos e melodias, do ponto de vista da altura (...) Neste processo longo e complicado o canto tem particular importância. (p. 8).

Na opinião de Raposo (2009), o ato de cantar permite à criança conhecer-se a si própria, comunicar e relacionar-se com os outros e o mundo que a rodeia. Por isso Weikart & Hohmann (1997) consideram que “as crianças de idade pré-escolar tiram um especial prazer em serem capazes de cantar canções inteiras. Cantar liga-as ao “mundo dos adultos”.” (p.658).

Raposo (2009) conclui que é fundamental recorrer ao uso da voz em diversas situações, pois assim a criança desenvolve competências essenciais que lhes permitem desenvolver capacidades como a afinação, audição interior, entre outras.

2.4. Desenvolvimento dos bebés desde a gestação aos primeiros anos de vida

Estudos sobre perceção e resposta dos bebés recém-nascidos à música consideram que desde cedo a criança possui a capacidade de perceber e recordar ritmos, sons e alturas. São capazes também de reconhecer melodias, mesmo que estas sejam tocadas com alturas e tempos diferentes, o que levou os investigadores a considerarem que provavelmente estas capacidades já estariam em funcionamento no útero materno. (Sousa, 2003).

Segundo Cíntia Soares, os bebés à partir do útero encontram-se cercados por um ambiente sonoro, quer através dos ruídos externos, quer através dos sons internos provocados pelo corpo e a voz da mãe. (Soares, 2008)

Curiosamente, os bebés não são passivos aos sons do ambiente acústico uterino; muito pelo contrário, os mesmos estão muito atentos ao ambiente sonoro, aprendendo sons diversos, de música e linguagem. Com apenas três dias de vida, os bebés reconhecem e preferem a voz materna à voz de outra mulher, reconhecem histórias, rimas, parlendas e canções ouvidas durante o último trimestre de gravidez. (Ilari, 2002, p. 84)

Segundo a ideia de Sousa (2003), após algumas semanas de fecundação, o ouvido começa a desenvolver-se, no entanto, o sistema cerebral de processamento das informações auditivas só começa a funcionar bem a partir dos seis meses e meio.

Esta mesma opinião é referenciada por Gordon (2000):

... o nosso potencial para aprender nunca é tão elevado como no momento em que se nasce, a que a partir daí diminui gradualmente. O período mais importante da aprendizagem ocorre, no entanto, desde o nascimento (ou até antes) até aos dezoito

meses, quando a criança aprende através da exploração e a partir da orientação não-estruturada que lhe proporcionam os pais e outras pessoas que dela cuidam. (p. 3)

Sheila Woodward demonstrou que os bebês no útero conseguem ver, sentir, aprender e ouvir, por isso após o nascimento estes podem lembrar-se de sons e músicas, ouvidas durante o período de gestação. (Woodward, 2009)

Através dos estudos de Leader e col. (1982) e Spelt (1948) indicados por Sousa (2003), estes consideram a habituação e condicionação como sendo aprendizagens, afirmando que as crianças no terceiro trimestre de gravidez, são capazes de aprender, pois já possuem capacidades para adquirir, memorizar e organizar informação.

Segundo Starr e col. (1977) mencionados por Sousa (2003), os sons que a criança mais ouve, são os sons de funcionamento interno como os batimentos cardíacos e a voz da mãe. O bebê também consegue ouvir os sons do mundo exterior, no entanto de forma mais distorcida, pois o som atravessa os tecidos maternos e o líquido amniótico que rodeiam a criança.

O bebê desde que nasce é capaz não só de se lembrar de sons, mas também de discrimina-los, preferindo a voz humana aos restantes, especialmente a voz materna. Algumas crianças demonstram também preferência por certas músicas.

De acordo com Fridman (1988) referido por Soares (2008), desde o nascimento, os bebês através de elementos sonoros manifestam o seu estado de espírito. Esta fase pré-verbal, antecede a fala e é caracterizada por grunhidos, balbucios, sons explosivos ou expressões sonoro-rítmicas.

Os balbucios ou explosões vocais são as primeiras etapas evolutivas da linguagem, servindo como base para a aprendizagem musical.

Para Soares (2008), o bebê responde de várias formas aos estímulos sonoro-musicais, reagindo de formas diferentes aos sons graves e agudos, olhando em direção ao som, manifestando expressões de alegria, prazer e balançando com o corpo.

3. Metodologia

3.1. Plano de investigação

A investigação científica inicia-se com uma ideia geral colhida da realidade ou refletida da teoria, que se converte, progressivamente, numa questão científica. A resposta a tal questão envolve a seleção de um conjunto de procedimentos metodológicos que permitem efetuar observações, formular hipóteses e respetivo quadro teórico, coligir dados, analisá-los estatisticamente e depois interpretá-los. (Freixo, 2009, p. 27).

A investigação a realizar será um estudo de caso, em que nos propomos a compreender qual a influência da música na aquisição de vocabulário em crianças de idade infantil.

Freixo (2009) considera o estudo de caso:

... procedimento metodológico constitui na exploração intensiva de uma simples unidade de estudo, de um caso (...) apresentando grandes semelhanças com a observação naturalista ou científica. (...) A sua finalidade será descrever de modo preciso os comportamentos de um indivíduo, ou seja, neste procedimento o sujeito é o centro da atenção do investigado. (p. 109).

De acordo com Bruyne (1975), citado por Lessard- Hébert, Goyette e Boutin (1990), o estudo de caso caracteriza-se igualmente pelo facto de que reúne informações

tão numerosas e tão pormenorizadas quanto possível com vista a abranger a totalidade da situação. É a razão pela qual ele se socorre de técnicas variadas de recolha de informação (observações, entrevistas, documentos). (p. 170).

Neste sentido, irá ser realizada uma investigação de carácter descritivo, que tem por base a observação e a entrevista como técnicas de recolha de dados, que se enquadra no âmbito do paradigma qualitativo.

Os planos padronizados qualitativos exigem que as pessoas mais responsáveis pelas interpretações estejam no campo a fazer as observações, a exercitar uma capacidade crítica subjetiva, a analisar e a sintetizar, e durante todo esse tempo a aperceberem-se da sua própria consciência. (Stake, 2009, p. 56).

3.2. Participantes no estudo

Pretende-se que o estudo seja realizado em várias salas de uma Creche do conselho de Oliveira de Azeméis, instituição particular de solidariedade social (I.P.S.S). Inicialmente serão realizadas nove observações em três salas de atividades distintas, sendo observadas três vezes quatro crianças de um ano, três vezes quatro crianças de dois anos e três vezes quatro crianças de três anos. Posteriormente serão realizados inquéritos por entrevista às educadoras de cada sala.

3.3. Técnicas e instrumentos de pesquisa

Pretende-se realizar uma investigação de carácter qualitativo, tendo por base as observações e entrevistas que serão efetuadas sobre a temática abordada.

Utilizamos a expressão *investigação qualitativa* como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por *qualitativos*, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. (Bogdan & Biklen, 1994, p. 16).

Para recolher os dados necessários ao processo de investigação recorrer-se-á a observação direta não participante e ao inquérito na sua forma oral: entrevistas. O tipo de entrevista é semiestruturada e semidiretiva.

De acordo com Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (1990), a investigação qualitativa está ligada a outras formas de recolha de dados, como a observação.

As observações conduzem o investigador a uma maior compreensão do caso. (...) Precisamos de observações pertinentes dos nossos problemas. (...) Durante a observação, o investigador do estudo de caso qualitativo mantém um bom registo dos acontecimentos para providenciar uma descrição relativamente incontestável para análise posterior e para relatório final. (Stake, 2009, pp. 77,78).

“Uma entrevista consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas (...) dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra. No caso do investigador qualitativo, a entrevista surge com um formato próprio.” (Marques, 2010)

“A entrevista é uma técnica que permite o relacionamento estreito entre entrevistador e entrevistado. (...) Portanto, o termo entrevista refere-se ao ato de perceber o realizado entre duas pessoas” (Freixo, 2009, p. 191).

As entrevistas semiestruturadas pedem uma composição de roteiro com um tópico geral, selecionados e elaborados de forma a serem abordados com todos os entrevistados. Trata-se de definir núcleos de interesse do pesquisador, que têm vinculação direta aos seus pressupostos teóricos e contatos prévios com a realidade sob estudo; ou seja, existe uma direção, ainda que não de forma totalmente declarada, para o conteúdo que vai ser obtido nas entrevistas ao mesmo tempo em que à garantia de adequação do roteiro ao universo de vida dos sujeitos. (Cannel e Kahn, 1974)

“A entrevista semidiretiva coloca questões que se pretendem abertas, num ambiente descontraído e informal, estando articuladas de modo a que o entrevistado se sinta confortável para se expressar sem condicionalismos e possa utilizar o seu vocabulário original. Este tipo de entrevista é utilizado quando o investigador dispõe de informação bibliográfica que o auxilia na temática que pretende estudar: deve existir um guião, pelo qual o investigador se rege ao longo do processo.” (Marques, 2010)

Para Bogdan e Biklen (1994):

Em investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos ou outras técnicas. Em todas estas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo. (p. 134).

3.4. Atividades a desenvolver

Para que seja possível a concretização da investigação é essencial planear várias atividades. Numa fase inicial é necessário realizar pedidos de autorização a várias entidades, criar grelhas de observação e um guião de entrevistas. Posteriormente serão feitas sessões de observações para poder registar os dados e, por fim, analisá-los.

3.5. Análise e tratamentos de dados

De acordo com Bogdan e Biklen (1994):

O termo dados refere-se aos materiais em bruto que os investigadores recolhem do mundo que se encontram a estudar; são os elementos que formam a base da análise.

A análise dos dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhes permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou. (p. 149 e 205).

Após finalizada a recolha de dados através das observações e entrevistas, serão analisados os dados das variáveis em estudo, e posteriormente passar-se-á à validação da hipótese que foi definida.

4. Apresentação dos dados

4.1. Análise da informação empírica

Neste capítulo, será realizada a interpretação e análise do material recolhido, com base nas observações e nos inquéritos por entrevista realizados.

Segundo Francisco (2011), a recolha de dados é um procedimento lógico da investigação empírica ao qual cabe seleccionar técnicas de recolha e tratamento das informações apropriadas.

Para dar resposta à questão da investigação, iremos recorrer a metodologia qualitativa.

Como já foi referido anteriormente, será estudado um estudo de caso, onde pretendemos analisar o material recolhido.

4.2. Recolha de dados

De modo a perceber como as canções auxiliam a aquisição de vocabulário, decidimos contactar várias educadoras de uma creche, bem como as crianças da sala, de forma a enriquecer a recolha de dados.

“A análise tem como objetivo organizar os dados de forma a que fique possível o fornecimento de respostas para o problema proposto.” (Gerhardt & Silveira, 2009, p. 81)

Como já foi referido, as técnicas de recolha de dados selecionados foram a observação e o inquérito. Para ambas as técnicas foram criados documentos de orientação, com grelhas de observação (anexo IV) e guião de entrevista (anexo V), de acordo com os objetivos do estudo e de forma a operacionalizar a investigação.

Elegemos a observação direta, onde são registados todos os acontecimentos decorridos num certo momento e escritos pelo investigador. “A observação direta dá ao pesquisador a oportunidade de registar os acontecimentos em tempo real e de retratar o contexto de um evento.” (Yin, 1994, p. 75)

Durante as observações, não existiu a participação do observador, ou seja, o observador não se integrou no grupo observado, ele apenas presenciou o facto. Não participa nele, não se deixa envolver pelas situações, assumindo o papel de espectador. No total foram realizadas nove observações, concretizadas num horário específico, no decorrer das atividades de Expressão Musical.

Recorremos igualmente ao inquérito na sua forma oral através da entrevista. A entrevista é bastante importante, pois através dela, o investigador compreende a forma como os sujeitos interpretam as suas vivências. De acordo com Ludke e André (1986) citados por Craveiro (2007) “...entrevista possibilita, também, ter acesso ao que as pessoas pensam sobre determinado assunto, aos seus pontos de vista, aos seus valores. No fundo permite aceder aos significados que as pessoas atribuem às coisas e às situações.” (p. 233)

O tipo de entrevista selecionado foi a semiestruturada, onde o investigador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está a ser estudado, permitindo e incentivando o entrevistado a falar livremente sobre assuntos que vão surgindo, de acordo com o tema principal e semidiretiva, ou seja, o entrevistador conhece os temas sobre os quais tem que recolher informações, no entanto a ordem e a forma de questionar é livre.

Após a seleção das técnicas de recolha de dados, foi efetuado o contacto com a instituição e os sujeitos intervenientes na investigação. Foram dados a conhecer os objetivos da investigação e durante todo o processo mostraram-se bastante colaborativos e prestáveis.

De seguida foram feitos os pedidos de autorização aos encarregados de educação das crianças que iriam ser observadas, de forma a autorizarem a participação dos seus educandos no estudo (anexo VI).

No decorrer das observações, os intervenientes mostraram-se recetivos e não existiu nenhum tipo de constrangimento.

As entrevistas foram gravadas através da utilização de um gravador áudio. Este recurso possibilitou a obtenção de toda a informação. Foram realizadas no total três entrevistas às educadoras responsáveis por cada grupo de crianças observadas. Posteriormente, estas foram transcritas, de forma a converter a entrevista oral em registo escrito (anexo VII). Por fim as transcrições foram enviadas às educadoras inquiridas, de modo a que estas pudessem confirmar a sua veracidade.

4.3. Análise e descrição dos resultados

Concluída a fase de recolha de dados, é importante proceder à interpretação e análise da informação recolhida. Segundo Bogdan & Biklen (1994, p. 205), “a análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspetos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros.”

Neste estudo, os dados obtidos resultam das observações e das entrevistas efetuadas e será realizada uma análise qualitativa.

As informações obtidas através das observações foram recolhidas no decorrer das atividades de Expressão Musical, às segundas e terças feiras, no período da tarde, durante o mês de abril. Todas as observações decorreram no tempo previsto, não existindo nenhum contratempo.

Quanto às entrevistas, estas foram realizadas uma semana após as observações, visto que não foi possível ocorrerem na semana anterior.

4.4. Categorias de codificação

De forma a dar continuidade ao estudo, procedeu-se à etapa de codificação da informação recolhida, criando categorias nas quais fosse possível classificar os dados reunidos através das observações e entrevistas.

As categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos que recolheu (...), de forma a que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado dos outros dados. (...) um passo crucial na análise dos dados diz respeito ao desenvolvimento de uma lista de categorias de codificação depois de ter recolhido os dados e de se encontrar preparado para os organizar. (Bogdan & Biklen, 1994, p. 221)

Da leitura dos dados obtidos, foram criadas cinco categorias de codificação, que consideramos serem as mais adequadas, sendo elas:



Figura 1. Categorias de codificação

4.4.1. Reações/ Comportamentos

Esta categoria abrange os dados referentes às reações e comportamentos que as crianças demonstraram face a música.

4.4.2. Conteúdos musicais

Nesta categoria inserem-se os dados relativos às atividades musicais, mais especificamente as canções e a forma como estas foram abordadas e trabalhadas.

4.4.3. Recursos musicais

Esta categoria engloba os dados referentes aos recursos musicais existentes na sala de atividades, de forma a serem utilizados pelas educadoras durante as atividades de Expressão Musical.

4.4.4. Desenvolvimento/ Aquisição de Vocabulário

Inserem-se nesta categoria os dados alusivos à aquisição e desenvolvimento de vocabulário, através das letras das canções exploradas durante as observações.

4.4.5. Envolvimento dos pais

Centra-se nesta categoria, a forma como os pais estão envolvidos e dão continuidade ao trabalho que se realiza com as crianças, no que diz respeito à música.

5. Discussão dos resultados

5.1. Reações/ Comportamentos

Nesta categoria, centram-se os dados que possibilitam compreender como a criança reage e quais os comportamentos que esta adota face a música.

Desta forma, durante a segunda semana de observações, um dos principais objetivos foi o de observar e analisar a reação das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção (anexo VIII)

Na observação nº4 pudemos analisar o comportamento de quatro crianças de um ano, enquanto ouviam uma canção. Todas as crianças observadas inicialmente ouviram a música com atenção e de seguida fazem alguns gestos. Uma das crianças observadas começou a bater palmas e a balançar o corpo no decorrer da música (anexo IV).

O bebé responde ao estímulo sonoro-musical de formas variadas: reage de maneira diferente em contacto com sons graves e agudos, olha em direção ao som, manifesta expressões de alegria, de prazer, de assombro ante a música, assim como balança o corpo. (Soares, 2008).

De acordo com todas as educadoras de infância entrevistadas, estas consideram que a música ajuda a acalmar e a relaxar as crianças. Segundo as educadoras:

... no acolhimento e, como eu estava a dizer, em horas de refeição para os acalmar com alguma canção, (...) e realmente é uma das nossas armas, a música. (Educadora de Infância II).

...aliás é um excelente exercício pedir para fazer um comboio, alinhamos o comboio sem canção e há sempre um borburinho, um ruído e tropelias. Quando começamos a entoar uma canção o caso muda completamente de figura, é como se fosse um antídoto que naquele momento acalma e começam todos a cantar, a fazer o comboio e lá vão eles muito mais calmos, muito mais assertivos enquanto não se conseguia quando dizia só de uma forma diretiva... (Educadora de Infância III).

5.2. Conteúdos musicais

Tendo como referência as entrevistas realizadas com as educadoras, podemos inferir que são trabalhados diversos conteúdos musicais, durante as atividades de Expressão Musical realizadas com um professor especialista na área e nos vários momentos da rotina dedicados a Expressão Musical, orientados pelas educadoras de infância. (anexo VII)

Quando questionadas sobre quais as atividades musicais trabalhadas na sala de atividades, para além das que são realizadas com o professor de Expressão Musical, estas destacam:

Sobretudo nestas idades mais precoces, sobretudo nos dois anos e num ano também, costumamos estimular o vocabulário e as aprendizagens. Colocamos os sons dos animais, sobretudo na idade de um ano. Depois costumamos abordar as estações do ano, normalmente trabalhamos com algumas temáticas e com festividades. (Educadora de Infância I).

Temos aqueles CD's de identificação de sons de animais, de diversos sons da natureza e determinados materiais. Vamos fazendo várias vezes esse tipo de coisas. (Educadora de Infância II).

Sejam elas atividades de rotina, as canções de boas vindas como as canções para identificar os dias da semana, com a entoação de lengalengas, trava-línguas, portanto, há dinâmicas que são implementadas de uma forma cantada, introduzindo um novo léxico. Depois há momentos específicos com jogos de roda, (...) através de jogos de descoberta de sons, manuseamento de instrumentos musicais, pictogramas. (Educadora de Infância III).

Da recolha de dados realizada, é importante salientar que as educadoras procuram realizar atividades diferentes das que são proporcionadas pelo professor responsável pela área de música, tendo sempre em vista, de uma forma lúdica, o desenvolvimento do léxico.

Para Soares (2008):

Vivenciar música com bebês significa, pois, possibilitar, de forma lúdica, o seu contato com a música por meio do canto, da dança, tocando instrumentos e até mesmo ouvindo-a. Estas vivências proporcionam ao bebê momentos de intensas explorações, percepções e experimentações individuais e coletivas, necessárias ao seu desenvolvimento. (p. 85).

5.3. Recursos musicais

Nesta categoria encontram-se os dados relativos aos recursos musicais existentes na instituição para a realização das atividades de Expressão Musical.

Através das observações, conseguimos ver que durante as atividades orientadas pelo professor especialista na área, as crianças têm contacto com vários instrumentos musicais.

Na observação nº 1, realizada com crianças de um ano, “... o professor entrega as claves e as caixas chinesas a cada uma das crianças e começa a cantar e tocar a canção do Senhor Sapateiro.”

Na observação nº 2, feita com crianças de dois anos, “...o professor mostra às crianças alguns instrumentos musicais (clavas, caixa chinesa e bloco de sons) e pergunta às crianças se estas sabem o nome dos instrumentos. Quando acaba de entregar os instrumentos a todas, o professor canta e toca a música “ Senhora Dona Anica”.

Na observação nº 6, efetuada com crianças de três anos, “o professor deixa algumas crianças tocar na guitarra.”

De forma a compreender quais os recursos musicais disponíveis em cada sala de atividades, quando as educadoras realizavam atividades de expressão musical, estas responderam:

“Temos (na sala de um e dois anos) o leitor de música que outras salas não têm. Se calhar deveríamos ter mais instrumentos, mas não temos uma área na sala própria com instrumentos.” (Educadora de Infância I)

Instrumentos musicais, eu não tenho na minha sala, quando queremos temos que ir buscar à caixa que tu viste (caixa de instrumentos utilizada pelo professor de música). O suporte que temos é DVD e leitor de música. (Educadora de Infância II).

Temos caixas de sons, pictogramas, instrumentos musicais, leitor de CD's, temos também a televisão com os DVD's musicais, as nossas vozes que são instrumentos. Temos jogos simbólicos de associação e penso que é isto que temos. Mas temos mesmo muitos CD's, muitos recursos ao nível áudio neste caso e muitos associados a temáticas do ano e da dinâmica do dia-a-dia... (Educadora de Infância III).

5.4. Desenvolvimento/ Aquisição de vocabulário

De acordo com Macias (2002):

As crianças são expostas à linguagem desde as primeiras horas de vida, mas não balbuciam antes de aproximadamente 6 meses de idade nem usam palavras antes de cerca de 1 ano de idade. (...) A aquisição da linguagem inicia-se com aquilo a que habitualmente se chama a fala sincrética ou holo frásica, isto é, a emissão de uma única palavra que pode expressar intenções e significados complexos. Estas primeiras palavras, pronunciadas quando a criança tem 1 ano, são já utilizadas para representar frases inteiras, para denominar objetos, descrever uma ação, servir como ordem ou pedido. (p. 21).

Na opinião de uma das educadoras entrevistadas, a música é uma das áreas que ajuda a criança a exprimir-se e a adquirir os objetivos pretendidos para o desenvolvimento da linguagem.

Importantíssima. Sou uma defensora a 100% da música, com sendo uma das áreas que mais harmoniosamente consegue adquirir objetivos, porque de uma forma descontraída, liberta, feliz, a criança exprime-se. Coisa que às vezes não se consegue de uma forma, ainda que oral também, mas mais diretiva, mais séria. Portanto a música ajuda. (Educadora de Infância III).

Macias (2002), refere também que:

A linguagem falada em torno da criança desempenha um papel importante no seu desenvolvimento linguístico. Outros linguistas defendem que a habilidade de a criança adquirir a linguagem está inserida na sua bagagem hereditária e amadurece durante o primeiro ano de vida. (p. 19).

Quando questionadas sobre a importância da música na aquisição de vocabulário, todas elas referiram que era fundamental e muito importante, sendo que elas próprias trabalham no sentido de desenvolver o léxico através da música.

Ainda, de acordo com uma das educadoras:

(...) apesar de termos um professor responsável pela educação musical, mas é uma educação musical mais direcional, mais dirigida,(...) trabalhamos de outro ponto de vista lúdico, mas também psicomotriz através do corpo, não só diretamente com instrumentos e a corda vocal, temos outras formas de produzir sons, e dos sons produzir músicas, ao entoar a música adquirir novas palavras, novo léxico. Nova palavra, nova frase, da frase vem o discurso, do discurso vem o discurso mais elaborado e por aí adiante. (Educadora de Infância III).

5.5. Envolvimento dos pais

De acordo com Reis (2008), é importante que cada vez mais exista uma relação de proximidade entre a família e a escola. Esta relação deve começar o mais cedo possível e deve ser o educador a promovê-la, criando um bom ambiente entre ambos.

Para Simões (2009) “ A importância do papel da família não pode ser minimizada.” (p. 41)

“Perante isto o educador deve estar atento (...) e ser ele um agente promotor de incentivos que permitam o envolvimento parental. (...) A creche tem que ser um local aberto às famílias (...).” (Lopes, 2012, p.17)

As educadoras ao serem questionadas sobre se consideravam importante os pais em casa proporcionarem às crianças o contacto com a música e se eram incentivados pela escola a fazê-lo, responderam:

Eu acho que os pais não fazem um acompanhamento, eles dão acesso à música, agora no acompanhamento isso já é diferente. (...) Sim, eles têm estímulo em casa. Os pais aqui dão muito valor à música. (Educadora de Infância II).

Sim acho que é muito importante, mas eu acredito que agora acabam por ter contacto, através do Panda, dos DVD's. (...) a partir de uma certa idade até aos pais aqui, falo no grupo de dois (anos), tenho lhes dito para os levar para a escola de música para tocar algum instrumento. (Educadora de Infância I).

Fundamental, é a continuidade de um trabalho que começamos aqui, (...). Dar sons, harmonias, os próprios batimentos, portanto, o som já começa aí, e depois no fundo é a continuidade de um trabalho quer da escola quer de casa, não há ali um corte. O ideal era mesmo esse, é que eles já vão para o carro a cantar, vamos dar os bons dias estamos a cantar, chegou a casa canta, está a tomar banhinho está a cantar a canção do banho. É uma forma de ir desenvolvendo e incrementando o diálogo entre um adulto e uma criança. (Educadora de Infância III).

Segundo Lopes (2012),

O envolvimento parental entre os pais e os profissionais da creche depende de vários fatores sendo notório que o mesmo é benéfico para a adaptação e desenvolvimento da criança. Não é demais referir que a escola não pode substituir a família, do mesmo modo que a família não pode substituir a escola. São duas instituições que se complementam, desempenhando papéis diferentes no processo de integração da criança na sociedade. (p.18).

Conclusão

De acordo com Raposo (2009), desde cedo a criança tem contacto com a canção, seja ela proveniente do canto de familiares, da rádio, da televisão ou de qualquer outro tipo de meio de difusão.

Rodrigues (2005), citado por Raposo (2009) considera que:

desde o primeiro mês de vida é possível observar no comportamento do bebé uma série de respostas à Música que nos mostram, por um lado, o carácter inato desta faculdade humana e, por outro, como é possível preenchê-la, nutri-la, usando os canais de comunicação adequados. (p.149).

O nosso estudo foi realizado com o propósito de obter resultados que nos permitissem saber de que forma as canções auxiliam as crianças na aquisição de vocabulário. Desta forma, foram criados um conjunto de objetivos que pretendíamos observar ao longo da investigação.

Numa fase inicial, o objetivo foi perceber qual o nível de desenvolvimento do vocabulário de cada grupo de crianças observado, de modo a conseguir identificar se nas semanas seguintes as crianças iriam adquirir novo léxico, através das canções que iriam aprender.

Posteriormente foram observadas e analisadas as reações das crianças ao estímulo provocado pelas letras das canções. Esta fase de observações permitiu-nos recolher material e informação essencial para o estudo, que será analisada na primeira categoria de codificação, sobre a forma como cada grupo de crianças age face à música e ao incentivo do adulto para cantar.

Por fim, procuramos compreender de que forma a música tem influência na aquisição do vocabulário. Após a análise e através da realização de uma quarta categoria de codificação, conseguimos compreender que a linguagem desempenha um papel importante no desenvolvimento das crianças. À medida que a criança amplia o seu

vocabulário, desenvolve-se intelectualmente; desta forma torna-se importante que as crianças desde cedo sejam estimuladas a adquirir novas palavras e o seu significado.

Todos estes objetivos propostos no estudo foram alcançados, conseguindo assim verificar que as canções auxiliam a aquisição de vocabulário.

Finalizado o trabalho de investigação, podemos concluir que cada vez mais as creches assumem um papel importante no desenvolvimento das crianças, proporcionando atividades e experiências importantes no crescimento da criança, de uma forma global.

As creches deixaram de ser vistas como um serviço de substituição das famílias, passando a assumir uma resposta educativa que deve ter objetivos pedagógicos promotores de um desenvolvimento e estimulação das crianças.

Por isso é essencial planear todo o trabalho que é feito neste nível de ensino, tendo em conta cada criança, passando a adotar uma prática intencional, tendo em conta os interesses e necessidades de cada criança. Para que isso aconteça é fundamental centrar a planificação na observação das crianças.

Em relação à música, o gosto por ela deve ser inculcado nas crianças cada vez mais cedo, quer através do trabalho realizado no âmbito da creche, quer em casa através dos pais, visto que a música é um agente intensificador do desenvolvimento da linguagem.

Conclusão Geral

Concluído o processo de aprendizagem realizados nas unidades curriculares de PES II e PES III, é relevante refletir e retirar conclusões sobre os aspetos mais importantes, alusivos ao Relatório Final de Estágio.

As unidades curriculares ocorreram em níveis de ensino diferentes, sendo vantajoso para as estagiárias, pois assim foi possível contactar com diversos contextos e formas de trabalho distintas. Através da observação do trabalho efetuado pelos professores cooperantes ou do trabalho realizado pelas colegas de estágio.

A realização do estágio em grupo foi benéfica para todas as estagiárias, pois tivemos a oportunidade de partilhar ideias e opiniões, de forma a perceber as nossas falhas e, através da discussão com outras colegas, compreender e colmatar essas mesmas lacunas.

Para Zeichner (1993), “expondo e examinando as suas teorias práticas, para si próprio e para os seus colegas, o professor têm mais hipóteses de se aperceber das suas falhas. Discutindo publicamente no seio de grupos de professores, estes têm mais hipóteses de aprender uns com os outros e de terem mais uma palavra a dizer sobre o desenvolvimento da sua profissão.” (p. 20).

No presente relatório pretendemos expor o nosso processo de formação, desenvolvimento profissional, em suma, o trabalho realizado ao longo destes dois últimos semestres.

Para a preparação das atividades foram realizadas planificações. Nestas tentámos sempre ter o cuidado de planificar atividades de acordo com o grupo de crianças, de forma a proporcionar aprendizagens significativas e atividades adequadas às idades e ao conhecimento de cada criança.

Segundo Coll et al. (2001),

compete aos professores planificar, de modo a antecipar o aparecimento dos conteúdos ao longo da escolaridade do aluno e da aluna, e de forma a que estes tenham, portanto, possibilidades de os construir. Além disso, os professores devem ajudar os alunos durante o próprio processo de elaboração pessoal do conhecimento, de forma a garantir que as relações que eles estabelecem com o próprio conhecimento e o conteúdo a aprender sejam realmente relevantes e não arbitrárias; isto é, para que tenham não apenas um valor individual-particular, mas também sociocultural. (p. 88).

Depois de concretizadas as práticas, nos relatórios críticos, tivemos a oportunidade de refletir e analisar a prática pedagógica para que esta fosse sempre melhorada nas implementações seguintes.

Medeiros (2008) refere que,

(...) todos os professores, após a sua formação inicial, deveriam continuar a adotar uma postura reflexiva na sua prática pedagógica, uma vez que só através da reflexão se poderá melhorar o processo de ensino - aprendizagem e promover o sucesso escolar, como também o seu desenvolvimento íntegro, pessoal e profissional. (p. 70)

No decorrer do estágio foram implementadas diversas estratégias e metodologias, tendo sempre em conta que o aluno/ criança se encontra no centro do processo de aprendizagem. Por isso, é fundamental valorizar os conhecimentos de cada criança e dar valor a cada intervenção que esta faz.

Na opinião de Coll et al. (2001), “O professor torna-se um participante ativo no processo de construção do conhecimento, que tem como centro já não a matéria, mas o aluno e a aluna que atuam sobre o conteúdo a aprender.” (p. 82)

A escola deve contribuir para o desenvolvimento das crianças, assumido uma função socializadora entre todos os intervenientes da ação educativa. Desta forma é criado um ambiente em que as crianças se sintam bem e valorizadas. Para que isto

aconteça, o professor/ educador deve criar uma boa relação com os seus alunos/grupo, de forma a proporcionar aprendizagens.

Para Roldão (2005), “uma sala de aula é um espaço de contínuas interações entre o professor e o grupo de alunos. O professor está permanentemente a relacionar-se com os alunos e é hoje genericamente aceite que da qualidade dessa relação dependerá em boa parte o fluxo do trabalho quer dos alunos quer do professor.” (p. 48).

O presente Relatório Final reflete um longo processo de aprendizagem e formação, que espelha o desempenho profissional praticado em cada contexto.

Ao concluir o percurso de formação é importante dar continuidade ao trabalho anteriormente realizado, de forma a evoluir e a melhorar cada vez mais, pois a formação de um professor nunca termina, visto que podemos sempre aprender e melhorar.

De acordo com Silva (2012), “(...) ser professor é ser reflexivo, didático, pedagógico, projetor, construtor nas e de mudanças. É um ser que evolui, saúda a evolução e deixa-se evoluir com a evolução do outro.” (p. 7).

No nosso futuro profissional, pretendemos assumir uma abordagem sistémica e ecológica do ambiente educativo, procurando compreender melhor cada criança, conhecendo os sistemas em que esta cresce e se desenvolve, de forma a respeitar as suas características individuais e saberes adquiridos, apoiando a sua forma de se relacionar com os outros e com o meio social e físico.

Pretendemos contribuir para a dinâmica do contexto de educação na sua interação com outros sistemas (família e escola) que também influenciam a educação das crianças e a formação dos adultos, para assim organizar o contexto de forma a dar resposta às necessidades da criança.

Com esta abordagem é necessário analisar o processo educativo de forma integrada, tendo em conta que a criança constrói o seu desenvolvimento e aprendizagem

de forma articulada, em interação com os outros e com o meio. Fazer uma gestão/ dinamização integrada dos recursos do estabelecimento educativo e no meio social. E por fim, acentuar e validar a importância das interações e relações entre os sistemas que têm uma influência direta ou indireta na educação das crianças, de modo a rentabilizar as suas potencialidades e ultrapassar as suas limitações, para alargar e diversificar oportunidades educativas das crianças e apoiar o trabalho dos adultos.

Bibliografia

- Abrantes, P. (2000). *A Educação Pré-escolar e os Cuidados para a Primeira Infância em Portugal*. Lisboa, Ministério da Educação.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação, Coleção Ciências de Educação*. Porto, Porto Editora.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *La ecologia del desarrollo humano*. Barcelona, Ediciones Paidós.
- Cannel, C. F. & Kahn, R. L. (1974). Coleta de dados por entrevista. In: FESTINGER, L. & KATZ, D. *A pesquisa da psicologia social*. Rio de Janeiro, EFGV
- Coelho, A. M. (2004). *Educação e cuidados em creche*. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação, apresentada na Universidade de Aveiro.
- Coll, C. et al. (2001). *O Construtivismo na sala de aula – Novas perspectivas para a ação pedagógica*. Porto, Edições ASA.
- Costa, K. R.. A música e a construção da linguagem oral na educação especial. *Revista da ABPP*, Janeiro de 2008.
- Craveiro, M. (2007). *Formação em contexto: um estudo de caso no âmbito da pedagogia de infância*. Tese aprovada na Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança.
- Cruz, C. Conceito da Educação Musical de Zoltón Kodály e Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon- Uma abordagem comparativa. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, Dezembro de 1995, pp. 4-9.
- Davidson, F., & Maguin, P. (1983). *As creches*. Lisboa, Editora Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos, Lda.
- Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto.
- Francisco, M., (2011). *Metodologias de Investigação na Educação*. Obtido em Maio de 2013 de Metodologias de Investigação na Educação: <http://miemf.wordpress.com/>.
- Freixo, M. J. (2009). *Metodologia Científica - Fundamentos Métodos e Técnicas*. Lisboa, Instituto Piaget.

- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre, Editora da UFRGS.
- Góes, R. S. A música e as suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. *Revista do Centro de Educação a Distância*, vol.2 n°1, Maio/ Junho de 2009, pp. 27-43.
- Gordon, E. E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Henriques, M. E. (2009). *Relação creche/família: uma visão sociológica*. Tese de Mestrado em Sociologia da Infância, apresentada na Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança.
- Ilari, B. S.. Bebés também entendem de música: a percepção e cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da Abem*, Setembro de 2002, pp. 83-90.
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (1990). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Lopes, A. M. (2012). *Na creche tudo acontece! Famílias envolvidas com práticas enriquecidas*. Tese de Mestrado em Educação Pré-Escolar, apresentada na Escola Superior de Educação João de Deus.
- Macias, D. R. (2002). *A aquisição e o desenvolvimento do vocabulário na criança de 4 anos*. Bragança, Instituto Politécnico de Bragança.
- Marques, S. (12 de Dezembro de 2010). *Súmula de aprendizagens, Reflexões e Diário de Campo do Projecto Social*. Obtido em 13 de Setembro de 2013, de Algumas Considerações sobre a Entrevista Semi-Directiva:
<http://portfoliosip.webnode.pt/news/algumas%20considera%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20a%20entrevista%20semi-directiva/>
- Medeiros, R. (2008). *O Contributo da Formação Contínua Sobre o Desenvolvimento Profissional dos Educadores de Infância. Um estudo com educadores de infância da Ilha de São Miguel*. Dissertação de mestrado em Supervisão Pedagógica, na especialidade de Educação de Infância. Ponta Delgada, Universidade dos Açores.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa, Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação. (2000). *A educação pré-escolar e os cuidados para a infância em Portugal*. Lisboa, Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.

- Popper, K. (1992). *Em busca de um mundo melhor*. Lisboa, Editorial Fragmentos.
- Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches- Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche*. Porto, Porto Editora.
- Piva, F. (2008). *Educação Musical: A perspectiva de professores da Educação Infantil*. Dissertação de Mestrado em Educação, apresentada no Centro de Ciências Humanas e da Comunicação.
- Raposo, M. M. (2009). *As canções de embalar nos cancionários populares portugueses. Sugestões para a sua aplicação didática no ensino pré-escolar*. Tese de Mestrado em Estudos das Crianças, apresentada no Instituto de Educação, Braga.
- Reis, I. (2008). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus*. Dissertação de Doutorado. Universidad de Málaga, Facultad de Ciencias de la Education.
- Roldão, M. C. (2005). *Que qualidade de ensino e de aprendizagem*. Lisboa, Universidade Católica Editora.
- Sampaio, G. (2009). *Crenças de professores sobre o uso da música no ensino e aprendizagem de língua inglesa em um curso de extensão*. II Congresso Internacional da ABRAPUI, pp.1-16.
- Silva, P. (2012). *A música como veículo promotor de ensino e aprendizagens*. Relatório de Estágio apresentado na Universidade dos Açores.
- Simões, A.. A Colaboração Jardim de Infância, Família e Comunidade. *Cadernos de Educação de Infância nº 86, APEI, Janeiro/Abril de 2009*, pp. 41-42.
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de textos*. Lisboa, Ministério da Educação.
- Soares, C. V. (2008). Música na creche: possibilidades de musicalização de bebês. *Revista da ABEM*, Setembro de 2008, pp. 79-88.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação - 3º Volume*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Stake, R. E. (2009). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vasconcelos, T. (1998). Das perplexidades em torno de um hamster... In L. Katz, J. Ruivo, M. I. Silva, & T. Vasconcelos, *Qualidade e Projeto em Educação Pré-Escolar* (pp. 123-158). Lisboa, Ministério da Educação.

- Vasconcelos, T. (2012). Recomendações do Conselho Nacional de Educação das Crianças do 0 aos 3 anos - Propostas da/para a "criança futura". *Cadernos de Educação de Infância nº 95 APEI*, Janeiro/Abril de 2012, pp. 7-13.
- Weikart, D. P., & Hohmann, M. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Woodward, S. (2009). Spontaneity in the musicality and music learning of children. In S. Malloch, & C. Trevarthen, *Communicative Musicality: Exploring the Basis of Human Companionship*. Oxford, Oxford University Press, pp. 478-494
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre, Bookman .
- Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas*. Lisboa, Educa.

Anexos

Anexo I – Programa de atividades PES I.

Escola Superior de Educação de Viseu – Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB Prática de Ensino Supervisionada 1 (1.º ano/1.º semestre)

Calendarização das actividades

- grupos de 3 elementos

- grupos de 2 elementos

data	actividade	actividade	seminário/tarefas
out	3	estágio no 1º CEB	estágio no 1º CEB
	4		
	10		
	11		
	17		
	18		
	24		
	25		
nov	31	estágio no 1º CEB	estágio no 1º CEB
	1		
	7		
	8		
	14		
	15		
nov	21	apresentação no JI	preparação da análise do ambiente educativo
	22	observação de grupo	
	28	observação de grupo	
	29	observação de grupo	
dez	5	dinamização de grupo	análise do ambiente educativo
	6	dinamização de grupo	
	12	dinamização de grupo	
	13	dinamização de grupo	
		pausa lectiva natal	
jan	2	dinamização individual – a1	relatório de caracterização do ambiente educativo
	3	dinamização individual – a1	
	9	dinamização individual – b1	
	10	dinamização individual – b1	
	16	dinamização individual – c3	
	17	dinamização individual – c3	

Anexo II – Programa de atividades PES II

Escola Superior de Educação de Viseu
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB
Prática de Ensino Supervisionada 2 (2011-2012 /1.º ano/2.º semestre)
Calendarização das actividades – 1º Ciclo do Ensino Básico

data	atividade	
	20 carnaval	
	21 carnaval	
fevereiro	22 preparação na esev – seminário	
	27 observação / colaboração com orientadora cooperante	
	28 trabalho colaborativo com orientadora cooperante	
	29 trabalho colaborativo c/ or. Coop. / dinamização em grupo	
março	5	
	6	dinamização individual – a1
	7	
	12	
	13	dinamização individual – b1
	14	
	19	
	20	dinamização individual – c1
	21	
	26	
	27 trabalho na esev	
	28	
abril	2	
	3	pausa letiva Páscoa
	4	
	9	
	10	
	11	
	16	
	17	dinamização individual – b2
	18	
	23	dinamização individual – c2
24	dinamização individual – a3	
25	feriado	
30	dinamização individual – b3	
maio	1	feriado
	2	dinamização individual – a2 (completa semana 10-11 de abril)
	7	
	8	dinamização individual – c3
	9	
	14	
	15	dinamização individual – a4
	16	
	21	
	22	dinamização individual – b4
23		
28		
29	dinamização individual – c4	
30		
junho	4	dinamização individual – a (até ao intervalo) / b (após o intervalo)
	5	dinamização individual – c (até ao int.) / dinamização em grupo
	6	dinamização em grupo

Anexo III – Programa de atividades PES III

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE VISEU
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CEB – 1.º SEMESTRE
PES III – ORGANIZAÇÃO
2012/2013

DATA		GRUPO DE 3	GRUPO DE 2
MES	DIAS		
SETEMBRO	19	Preparação na ESEV	Preparação na ESEV
	24 / 25 / 26	Preparação na ESEV / Observação	Preparação na ESEV / Observação
OUTUBRO	01 / 02 / 03	Observação	Observação
	08 / 09 / 10	Intervenção em grupo	Intervenção em grupo
	15 / 16 / 17	A1	Intervenção em grupo
	22 / 23 / 24	B1	Intervenção em grupo
	29 / 30 / 31	C1	A1
NOVEMBRO	05 / 06 / 07	A2	B1
	12 / 13 / 14	B2	A2
	19 / 20 / 21	C2	B2
	26 / 27 / 28	A3	A3
DEZEMBRO	03 / 04 / 05	B3	B3
	10 / 11 / 12	Intervenção em grupo	Intervenção colaborativa com a Orientadora Cooperante
JANEIRO	07 / 08 / 09	C3	A4
	14 / 15 / 16	A4 Entrega do PCT	B4 Entrega do PCT
	21 / 22 / 23	B4	Intervenção colaborativa com a Orientadora Cooperante
	28 / 29 / 30	C4	Intervenção colaborativa com a Orientadora Cooperante
FEVEREIRO	4 / 5 / 6	Reuniões de avaliação + Elaboração do Relatório Final	Reuniões de avaliação + Elaboração do Relatório Final
	11 / 12 / 13	Elaboração do Relatório Final	Elaboração do Relatório Final

Este calendário pode ser alterado, se houver necessidade.

Viseu, 13 de Setembro de 2012

Anexo IV – Plano de aula nº11 do dia 11.04.2012

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Matemática: Resolução de problemas	-Compreensão do problema - Conceção, aplicação e justificação de estratégias	- Correção dos trabalhos de casa sobre os volumes.	- Verificar se os alunos entenderam o que é o volume	- Manual escolar - Quadro interativo - Cartão com pontuações - Jogo “Jogos Matemáticos”	8:00
		-Realização do jogo “Jogos Matemáticos”. O jogo consiste na divisão dos alunos em pares e os mesmos devem resolver o exercício que será exposto no quadro interativo. O primeiro grupo a concluir corretamente receberá a pontuação máxima de oito pontos, o segundo grupo a concluir receberá sete pontos e assim consecutivamente. O primeiro grupo a concluir o exercício faz a correção do mesmo no quadro e passa-se ao próximo exercício. Ganha a equipa que concluir o jogo com mais pontos.	- Observar se os alunos conseguem cooperar em grupo, de forma a resolver exercícios matemáticos, utilizando varias estratégias		8:10
					8:30
Língua Portuguesa: Comunicação oral e escrita. Funcionamento da língua.	- Ler com entoação; - Expressar-se oralmente; - Interpretar o que lê;	Leitura audiovisual do texto “A triste descoberta” pela estagiária.	-Confirmar se o aluno compreendeu a leitura efetuada;	- Texto “A triste descoberta”	9:10
		Interpretação do oral do texto: tipo de texto, autor, resumo da história e personagem principal.			9:20
		Leitura audiovisual do texto “A triste descoberta” pelos	-Verificar a pertinência das		9:30

Estudo do Meio À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade	-Expressar-se de forma confiante, clara e audível, de acordo com o contexto e o objetivo comunicativo; -Reter na leitura de um texto os elementos fundamentais; -Dominar de técnicas básicas de organização textual; -Conhecer paradigmas e regras gramaticais.	alunos. Realização de uma ficha de trabalho com perguntas de interpretação do texto. Correção oral da ficha de trabalho. Apresentação de um cartaz os verbos irregulares Realização de alguns exercícios com verbos irregulares	respostas dos alunos; -Observar da forma como aluno, consegue ou não, exprimir-se oralmente. -Verificar de o aluno consegue perceber e identificar verbos irregulares	- Ficha de interpretação - Cartaz com verbos irregulares	9:40 10:00 10:15 10:30
	Compreender o que é a poluição Reconhecer quais os tipos de poluição	- Ensaios para a festa da Primavera Diálogo com os alunos sobre a poluição. Apresentação de diapositivos (PowerPoint) sobre a poluição e a contaminação da água.	Analisar se os alunos compreendem o conceito poluição Verificar se os alunos reconhecem	- Diapositivos (PowerPoint) - Computador	Intervalo 11:00 12:10 12:15

Expressão e educação plástica e expressão e educação musical	<p>Compreender o que é a contaminação da água</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar instrumentos musicais - Cantar em grupo, canções e melodias utilizando a memória; - Participar em danças coreografadas (coordenação motora, lateralidade, coordenação espaço-temporal). 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de instrumentos musicais através de materiais recicláveis. - Reprodução de uma canção, “Reciclagem”. 	<p>os vários tipos de poluição</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar se o aluno entoa a canção atendendo ao seu ritmo; - Verificar se os alunos acompanham a melodia da música. 	<ul style="list-style-type: none"> - 17 Garrafas de plástico - Tintas acrílicas - 17 Paus de espetada 	12:35
					13:00
Observações/reflexões:					

Anexo V - Plano de aula nº 6 do dia 14.03.2012

Áreas Curriculares: Conteúdos	Objetivos	Experiências de Aprendizagem	Avaliação	Recursos/ Materiais	Tempo
Expressões Expressão Plástica Expressão Dramática	-Relatar acontecimentos vividos -Organizar ideias - Comunicar oralmente com progressiva autonomia e clareza em diversas situações.	-Diálogo estagiária/ alunos, alunos/estagiária e alunos/alunos sobre novidades.	- Observar a participação dos alunos - Verificar se os alunos conseguem manter um diálogo e expressarem-se de forma correta.		8.00
	Desenvolvimento cognitivo Organizar ideias Desenvolver a criatividade	- Divisão da turma em dois grupos. - Apresentação da atividade seguinte, Jogo "Pictionary" (jogo de mimica e desenho), bem como as regras para o seu bom funcionamento. - Distribuição das equipas: equipa da Cegonha e equipa	-Verificar se os alunos se conseguem exprimir;	- Imagem de uma Cegonha e de uma tartaruga em papel EVA - Diapositivos	8.10

<p>Língua Portuguesa: Comunicação oral e escrita. Funcionamento da língua.</p>	<p>-Expressar-se de forma confiante, clara e audível, de acordo com o contexto e o objetivo comunicativo. -Reter na leitura de um texto os elementos fundamentais; -Dominar de técnicas básicas de organização textual; -Conhecer paradigmas e regras gramaticais.</p>	<p>da Tartaruga. - Contagem dos pontos das equipas. - Divulgação da equipa vencedora.</p> <p>Leitura auditiva do texto “A Cegonha e Tartaruga”, pela estagiária. - Leitura silenciosa do texto. - Leitura parcelar do texto. Interpretação oral do texto: procurar no dicionário palavras desconhecidas, tipo de texto, autor, resumo da história, personagens, parágrafos e o tipo de texto. - Realização de perguntas orais de gramática: construção de frases, verbos e orações. - Solicitação a um aluno para responder às mesmas no quadro. - Distribuição da ficha de interpretação e funcionamento da língua. Leitura audiovisual das perguntas de interpretação e funcionamento da língua. Realização da ficha.</p>	<p>-Analisar a forma como eles representam outras personagens, situações, estados de espírito, etc; -Observar a imaginação dos alunos. - Confirmar se o aluno compreendeu a leitura efetuada -Verificar a pertinência das respostas dos</p>	<p>(PowerPoint) com as perguntas do jogo -Texto “A Cegonha e Tartaruga” - Ficha de trabalho</p>	<p>8.45 9.00 9.30</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------

Matemática: Tempo Estimativa	Ler e interpretar medidas de tempo	Correção da ficha de trabalho oralmente. - Questão feita aos alunos sobre o significado de expressões tradicionais portuguesas relacionadas com o tempo.	alunos - Observar de que forma aluno, consegue ou não, exprimir-se oralmente		9.45
	Medir e registar a duração de acontecimento	- Entrega de uma ficha individual de revisão com situações temporais (horas, minutos, segundos).	- Verificar se o aluno consegue dividir e perceber uma construção frásica.		10.00
	Ler e interpretar calendários e horários Resolver problemas envolvendo situações temporais	- Realização da ficha de trabalho individual. - Correção da ficha de trabalho no quadro. - Discussão dos resultados obtidos.			
Estudo do Meio: À Descoberta das Inter-relações entre Espaços - O contato entre a Terra e o Mar - Aglomerados populacionais	- Rever a matéria do bloco 4 de Estudo do Meio Consolidar os conhecimentos já lecionados	- Divisão da turma em quatro grupos. - Explicação da atividade seguinte (jogo de perguntas), que serve como revisão da matéria já lecionada no bloco 4 do manual de Estudo do Meio. - Realização do jogo "O Sabichão". Quando um aluno acerta na resposta recebe um ponto e no final contam-se todos os pontos de cada grupo e o que tiver maior	- Verificar se os alunos compreendem os vários conceitos de tempo e estimativa. - Análise do raciocínio	- Computador; - Quadro interativo.	11.30 11.45

<p>- Portugal na Europa e no Mundo</p>		<p>número será o vencedor e receberá um taça como recompensa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contagem dos pontos. - Divulgação do vencedor e entrega da taça. 	<p>matemático dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar se os alunos adquiriram os conhecimentos essenciais através das questões do jogo. 		
<p>Observações/reflexões:</p>					

Anexo VI – Registo de observações

Observação nº 1

Data: 08 / 04 /2013	Criança 1 - Género: masculino	Idade: 1 ano
Local: Sala de atividades	Criança 2 - Género: feminino	Idade: 1 ano
Hora: 16:00	Criança 3 - Género: feminino	Idade: 1 ano
Duração: 30 min	Criança 4 - Género: masculino	Idade: 1 ano

Grelha de Observação		
Tempo	Descrição	Análise
16:00	O professor de música ao entrar na sala começa por mostrar uma caixa com instrumentos musicais.	Ao mostrar os instrumentos o professor consegue captar a atenção das crianças, para que estas fiquem predispostas para as atividades que se irão realizar de seguida.
16:05	Retira os instrumentos (claves, caixa chinesa e bloco de sons) da caixa e ensina o nome destes às crianças. De seguida o professor começa por cantar uma música sobre os animais.	A criança 2 consegue reproduzir a palavra claves. O grupo demonstra já conhecer a música e por isso as crianças 2, 3 e 4, fazem os gestos e imitam os sons dos animais. A criança 1 apenas ficou atenta ao que estava a ser cantado.
16:10	Após a canção, o professor entrega as claves e as caixas chinesas a cada uma das crianças e começa a cantar e tocar a canção do “Senhor Sapateiro”. Senhor Sapateiro, cosa o meu sapato, Não posso calça-lo, está estragado, Sim, senhor, vou arranjar, Eu já estou a martelar Sim, senhor, vou arranjar, Eu já estou a martelar Trá-lá-lá-lá, lá-lá-lá-lá, Trá-lá-lá-lá, lá-lá-lá-lá Lá-lá-lá-lá lá-lá-lá!	Criança 1 demonstra-se muito entusiasmada com os instrumentos. Durante a atividade algumas crianças conseguem fazer os gestos e batem as claves, de forma a tentar imitar o que o professor estava a fazer. As crianças 3 e 4 conseguem dizer poucas palavras. Criança 2 faz os gestos da canção e consegue bater as claves no ritmo certo.

	<p>Senhor Cozinheiro, dê-me uma sopinha, Não posso cantar, doí-me a barriguinha, Sim, senhor, vou arranjar, Aqui estou para lha dar, Sim, senhor, vou arranjar, Aqui estou para lha dar, Trá-lá-lá-lá, lá-lá-lá-lá, Trá-lá-lá-lá, lá-lá-lá-lá Lá-lá-lá-lá lá-lá-lá!</p> <p>Senhor Jardineiro, dê-me uma rosinha, Quero uma jarra, com ela fresquinha, Sim, senhor, vou arranjar, Aqui estou para lha dar, Sim, senhor, vou arranjar, Aqui estou para lha dar, Trá-lá-lá-lá, lá-lá-lá-lá, Trá-lá-lá-lá, lá-lá-lá-lá Lá-lá-lá-lá lá-lá-lá!</p>	
16:16	<p>No fim da canção, os instrumentos são colocados de novo dentro da caixa e é iniciada a canção da “Primavera”.</p> <p>Inicialmente o professor canta a música por partes, ensinando os gestos que as crianças devem fazer e posteriormente é cantada toda a canção seguida pelos gestos.</p>	<p>Durante esta canção a criança 2 está completamente concentrada e consegue fazer todos os gestos.</p> <p>A criança 1 faz alguns gestos, mas não tenta cantar.</p> <p>A criança 2 e 3 dizem poucas palavras da música.</p>
16:25	<p>“Gosto das flores, dos pássaros a voar E das montanhas e das ondas do mar Gosto do pôr-do-sol e gosto de cantar Bum-balaré bum-balaré (x8) Bum!”</p> <p>Por fim o professor pede as crianças para se levantarem e cantarem a música da “Felicidade”.</p> <p>“Se tu estas triste, sem alegria, Deixa-te dessa melancolia, Olha para mim, que eu vou-te ensinar, A canção da felicidade.”</p>	<p>Quando as crianças se levantam a criança 1 e 3 voltam para a caixa de instrumentos enquanto as crianças 2 e 4 ficam aos pulos na manta.</p>

Observação nº 2

Data: 09 / 04 /2013	Criança 5 -	Género: masculino	Idade: 2 anos
Local: Sala de atividades	Criança 6 -	Género: masculino	Idade: 2 anos
Hora: 16:00	Criança 7 -	Género: masculino	Idade: 2 anos
Duração: 35 min	Criança 8 -	Género: masculino	Idade: 2 anos

Grelha de Observação		
Tempo	Descrição	Análise
16:00	<p>Inicialmente o professor recorrendo ao computador coloca a música “Doidas andam as galinhas”.</p> <p>“Doidas, doidas, doidas Andam as galinhas Para pôr o ovo lá no buraquinho Raspam, raspam, raspam P’ra alisar a terra Picam, picam, picam P’ra fazer o ninho</p> <p>Arrebita a crista o galo vaidoso Có-có-ró-có-có, canta refilão E todo emproado com ar majestoso É o comandante deste batalhão E todo emproado com ar majestoso É o comandante deste batalhão.”</p> <p>As crianças inicialmente ouvem a música e posteriormente cantam e fazem os gestos.</p>	<p>A criança 6 não esteve presente.</p> <p>As crianças 7 e 8 fazem os gestos e cantam praticamente a música toda.</p> <p>A criança 5 não canta a canção, mas faz todos os gestos.</p>
16:10	<p>De seguida o professor utilizando o mesmo recurso coloca a música “Eu sou um coelhinho”</p> <p>“De olhos vermelhos, De pelo branquinho, Dou saltos bem altos, Eu sou um coelhinho, Comi uma cenoura, Com casca e tudo, Aí que ela era tão grande, Que eu fiquei barrigudo, Dou saltos pra a frente, Dou saltos pra trás, Eu sou um coelhinho, Que de tudo sou capaz.”</p>	<p>As crianças 7 e 8 voltam a cantar algumas partes da música e a fazer os gestos.</p> <p>A criança 5 volta a não cantar, limitando-se a fazer os gestos.</p> <p>Todas as crianças imitam o professor.</p>
16:15	<p>O professor introduz a próxima canção, perguntando as crianças como faziam os</p>	

<p>16:20</p>	<p>cozinheiros, sapateiros, jardineiros, etc. Após ensinar às crianças todos os gestos, o professor mostra alguns instrumentos musicais (claves, caixa chinesa e bloco de sons) e pergunta se estas sabem o nome dos instrumentos. Quando acaba de entregar os instrumentos a todas as crianças o professor canta e toca a música “Senhora Dona Anica”.</p> <p>“Senhora Dona Anica, Venha abaixo ao seu jardim! (x2) Venha ver as lavadeiras, A fazer assim, assim! (x2) Senhora Dona Anica, Venha abaixo ao seu jardim! (x2) Venha ver as costureiras, A fazer assim, assim! (x2) Senhora Dona Anica, Venha abaixo ao seu jardim! (x2) Venha ver as jardineiros, A fazer assim, assim! (x2) Senhora Dona Anica, Venha abaixo ao seu jardim! (x2) Venha ver as sapateiros, A fazer assim, assim! (x2) Senhora Dona Anica, Venha abaixo ao seu jardim! (x2) Venha ver as cozinheira, A fazer assim, assim! (x2)</p>	<p>A criança 7 após receber as claves começa a explorá-las, batendo com elas no chão e nos pés.</p> <p>Durante a música as crianças 5 e 8 imitam o professor tocando e fazendo os gestos da canção, no entanto não a tentam cantar.</p>
<p>16:25</p>	<p>O professor recolhe os instrumentos e começa por explicar ao mesmo tempo que canta fragmentos da música da “Primavera”</p> <p>“Gosto das flores, dos pássaros a voar, E das montanhas, e das ondas do mar, Gosto do pôr-do-sol e gosto de cantar, Bum-balaré, bum-balaré (x8) Bum!</p>	<p>Todas as crianças fazem os gestos da música e as crianças 5 e 8 cantam algumas partes da canção.</p>
<p>16:30</p>	<p>Para finalizar a atividade, o professor pede para todas as crianças se colocarem de pé para poderem dançar e cantar a música da “Felicidade”.</p> <p>“Se tu estas triste, sem alegria, Deixa-te dessa melancolia, Olha para mim, que eu vou-te ensinar, A canção da felicidade.”</p>	<p>As crianças já se encontram familiarizadas com a música, por isso cantam algumas frases da música.</p>

Observação nº 3

Data: 09 / 04 /2013	Criança 9 -	Género: feminino	Idade: 3 anos
Local: Sala de atividades	Criança 10-	Género: feminino	Idade: 3 anos
Hora: 16:35	Criança 11-	Género: masculino	Idade: 3 anos
Duração: 35 min	Criança 12-	Género: masculino	Idade: 3 anos

Grelha de Observação		
Tempo	Descrição	Análise
16:35	<p>O Professor coloca a música do “Dia da Mãe” no rádio para as crianças ouvirem.</p> <p>“Mãe obrigado pelo amor, Eu te agradeço neste dia, Todos os mimos que me dás, Com ternura e alegria,</p> <p>Hoje eu digo a toda a gente, Que és o melhor que o mundo tem, Quando me abraças sou feliz, Porque me amas e eu te amo querida mãe,</p> <p>Quem deu a papa ao bebé? Quem foi que limpou o rabinho? Quem chorou lágrimas de amor? Foi a mãe com o seu carinho,</p> <p>Hoje eu digo a toda a gente, Que és o melhor que o mundo tem, Quando me abraças sou feliz, Porque me amas e eu te amo querida mãe.”</p>	<p>As crianças ouvem a música pela primeira vez.</p> <p>Criança 12 tenta cantar algumas palavras da música.</p> <p>Crianças 10 e 11 não cantam nem fazem gestos.</p>
16:40	<p>O professor inicialmente coloca a música “Ora, ponha aqui o seu pezinho” para as crianças cantarem e de seguida pede para se levantarem e fazerem pares, para assim poderem cantar e dançar a mesma música.</p> <p>“Ora, ponha aqui, Ora, ponha aqui o seu pezinho, Ora, ponha aqui, Ora, ponha aqui ao pé do meu. (x2) Ai, ao tirar Ai, ao tirar o seu pezinho, Ai, um abraço Um abraço lhe dou eu (x2) Ora, dizem mal</p>	<p>A criança 12 encontra-se familiarizada com a música e consegue cantar toda a canção.</p> <p>As crianças 9, 10 e 11 cantam apenas algumas palavras.</p> <p>Durante a dança todas as crianças mostram-se bastante entusiasmadas e cantam quase toda a música.</p>

<p>16:50</p>	<p>Ora, dizem mal dos caçadores Ai, por matarem Por matarem os pardais (x2) Ai, os teus olhos Ai, os teus olhos, menina Ainda matam Ainda matam muito mais (x2)</p> <p>O professor começa a cantar a música do “Pretinho Barnabé” enquanto as crianças dançam e cantam.</p> <p>“O pretinho Barnabé, tiro-liro-liro, O pretinho Barnabé, tiro-liro-lé, A saltar partiu um pé, tiro-liro-liro, A saltar partiu um pé, tiro-liro-lé, O pretinho Barnabé, tiro-liro-liro, O pretinho Barnabé, tiro-liro-lé, Salta agora só num pé, tiro-liro-liro, Salta agora só num pé, tiro-liro-lé, O pretinho Barnabé, tiro-liro-liro, O pretinho Barnabé, tiro-liro-lé.”</p>	<p>Todas as crianças ficam mais agitadas. Criança 10 não faz os gestos nem tenta cantar a música. A criança 12 substitui a letra da música por lá-lá-lá e consegue respeitar o ritmo da canção.</p>
<p>16:55</p>	<p>O professor pede para as crianças se sentarem de forma a ficarem mais calmas e canta a música “Uma escova e pasta”.</p> <p>“Um copo com água, uma escova e pasta Pra lavar os dentes, é o que me basta Esfrego, esfrego, esfrego, Muito esfregadinho, Com dentes lavados, que rico cheirinho.”</p>	<p>Criança 9, 11 e 12 cantam a música.</p>
<p>16:57</p>	<p>O professor entrega alguns instrumentos as crianças (claves e caixa chinesa) e explica como devem utiliza-las.</p> <p>Começam por cantar a música da “Primavera” e tocam os instrumentos.</p> <p>“Gosto das flores, dos pássaros a voar E das montanhas e das ondas do mar Gosto do pôr-do-sol e gosto de cantar Bum-balaré bum-balaré (x8) Bum!”</p>	<p>Criança 11 consegue bater as claves no ritmo certo. Crianças 9, 10 e 12 não conseguem fazer o ritmo correto.</p>
<p>17:05</p>	<p>O professor faz uma atividade de identificação de sons, onde coloca vários instrumentos numa caixa e pede as crianças que através do som identifiquem o instrumento.</p>	<p>Maioria das crianças consegue identificar o som produzido pelos instrumentos. Todos sabem o nome dos instrumentos.</p>

Observação nº 4

Data: 15 / 04 /2013	Criança 1 - Género: masculino	Idade: 1 ano
Local: Sala de atividades	Criança 2 - Género: feminino	Idade: 1 ano
Hora: 16:00	Criança 3 - Género: feminino	Idade: 1 ano
Duração: 30 min	Criança 4 - Género: masculino	Idade: 1 ano

Grelha de Observação		
Tempo	Descrição	Análise
16:00	<p>O professor apresenta a música tocada na guitarra “ Dia da Mãe”.</p> <p>“Mãe obrigado pelo amor, Eu te agradeço neste dia, Todos os mimos que me dás, Com ternura e alegria,</p> <p>Hoje eu digo a toda a gente, Que és o melhor que o mundo tem, Quando me abraças sou feliz, Porque me amas e eu te amo querida mãe,</p> <p>Quem deu a papa ao bebé? Quem foi que limpou o rabinho? Quem chorou lágrimas de amor? Foi a mãe com o seu carinho,</p> <p>Hoje eu digo a toda a gente, Que és o melhor que o mundo tem, Quando me abraças sou feliz, Porque me amas e eu te amo querida mãe.”</p> <p>O professor faz os gestos da canção.</p>	<p>As crianças 1, 2, 3 e 4 ouvem a música com atenção. A criança 4 bate palmas durante a música. A criança 2 e 4 fazem alguns gestos. As crianças 1, 2, 3 e 4 ficam atentas ao que lhes é mostrado. A criança 4 balança o corpo ao som da música.</p>
16:05	<p>De seguida o professor mostra no computador a música “Naquela linda manhã”.</p> <p>“Naquela linda manhã, Estava a brincar no jardim, A certa altura a mamã, Chamou-me e disse-me assim, Não brinques só a correr, Tropeças sem crer, Se caís ficas mal, Respondi, pronto está bem,</p>	<p>Criança 2 e 4 fazem alguns gestos. Todas as crianças ficam atentas ao que lhes é mostrado. Criança 4 balança novamente o corpo ao som da música.</p>

	<p>Depressa porém esqueci-me de tal, Não me lembro depois com foi, Escorreguei caí no chão, No joelho ficou um dói-dói, No nariz um arranhão, Desde então procurei ser melhor, Por ser mau fui infeliz, Faço agora tudo quanto a mamã me diz, Faço agora tudo quanto a mamã me diz.” (x2)</p>	
16:09	Professor toca a mesma música na guitarra.	<p>Criança 4 balbucia e faz alguns gestos. A criança 3 bate com os pés imitando outras crianças do grupo.</p>
16:13	A música “Numa linda manhã” é mostrada novamente no computador.	Criança 2 é a única criança que se mantém concentrada na música.
16:16	O professor volta a ensinar os gestos da música.	<p>As crianças 2, 3 e 4 fazem alguns gestos. Criança 1 bate palmas.</p>
16:17	Volta a ser cantada a mesma música.	As crianças começam a ficar um pouco agitadas.
16:19	O professor deixa algumas crianças tocar na guitarra.	As crianças voltam a prestar atenção ao que se está a fazer.
	O professor volta a tocar a mesma música na guitarra.	Criança 1 e 4 levantam-se e mexem-se ao som da música.
16:23	Professor volta a deixar tocar na guitarra as restantes crianças.	Criança 2 pede várias vezes par tocar na guitarra.
	O professor volta a tocar a mesma música.	Criança 4 levanta-se novamente para dançar.
16:25	Para terminar, é cantada a música da “Felicidade”.	A criança 2 faz quase todos os gestos.
	<p>“Se tu estas triste, sem alegria, Deixa-te dessa melancolia, Olha para mim, que eu vou-te ensinar, A canção da felicidade.”</p>	As crianças 1 e 3 fazem alguns gestos.

Observação nº 5

Data: 16 / 04 /2013	Criança 5 -	Género: masculino	Idade: 2 anos
Local: Sala de atividades	Criança 6 -	Género: masculino	Idade: 2 anos
Hora: 16:00	Criança 7 -	Género: masculino	Idade: 2 anos
Duração: 30 min	Criança 8 -	Género: masculino	Idade: 2 anos

Grelha de Observação		
Tempo	Descrição	Análise
16:00	<p>O professor começa por cantar a música do dia da mãe “ Dia da Mãe”.</p> <p>“Mãe obrigado pelo amor, Eu te agradeço neste dia, Todos os mimos que me dás, Com ternura e alegria,</p> <p>Hoje eu digo a toda a gente, Que és o melhor que o mundo tem, Quando me abraças sou feliz, Porque me amas e eu te amo querida mãe,</p> <p>Quem deu a papa ao bebé? Quem foi que limpou o rabinho? Quem chorou lágrimas de amor? Foi a mãe com o seu carinho,</p> <p>Hoje eu digo a toda a gente, Que és o melhor que o mundo tem, Quando me abraças sou feliz, Porque me amas e eu te amo querida mãe.”</p>	Todas as crianças ficam atentas ao que estão a ouvir.
16:04	O professor incentiva as crianças a cantar com ele.	Todas as crianças conseguem cantar algumas palavras da música, principalmente a última palavra de cada frase. As crianças 5 e 6 fazem alguns gestos.
16:10	O professor coloca a mesma música no rádio.	As crianças continuam a dizer poucas palavras.
16:13	De seguida o professor mostra no computador a música “Naquela linda manhã”.	Todas as crianças ficam atentas ao que estão a ver e nenhuma tenta cantar.

	<p>“Naquela linda manhã, Estava a brincar no jardim, A certa altura a mamã, Chamou-me e disse-me assim, Não brinques só a correr, Tropeças sem crer, Se caís ficas mal, Respondi, pronto está bem, Depressa porém esqueci-me de tal, Não me lembro depois com foi, Escorreguei caí no chão, No joelho ficou um dói-dói, No nariz um arranhão, Desde então procurei ser melhor, Por ser mau fui infeliz, Faço agora tudo quanto a mamã me diz, Faço agora tudo quanto a mamã me diz.” (x2)</p>	
16:16	Professor toca a mesma música na guitarra e incentiva as crianças a cantar.	Criança 5, 6 e 8 fazem alguns gestos. Criança 7 apenas observa.
16:21	A música “Numa linda manhã” é mostrada novamente no computador.	As crianças voltam a cantar apenas a última palavra de cada frase.
16:24	O professor ensina a música da “Mamã”.	As crianças batem palmas.
	<p>“Eu te quero, Eu te adoro, Eu te amo, Oh mãe.”</p>	
16:27	No fim o professor deixa as crianças explorarem a guitarra.	As crianças demonstram já saberem o nome do instrumento e mostram-se motivadas para explorá-lo.

Observação nº 6

Data: 16 / 04 /2013	Criança 9 -	Género: feminino	Idade: 3 anos
Local: Sala de atividades	Criança 10-	Género: feminino	Idade: 3 anos
Hora: 16:35	Criança 11 -	Género: masculino	Idade: 3 anos
Duração: 40 min	Criança 12-	Género: masculino	Idade: 3 anos

Grelha de Observação		
Tempo	Descrição	Análise
16:35	<p>Iniciam as atividades de expressão musical, ensaiando a canção “Dia da Mãe”.</p> <p>“Mãe obrigado pelo amor, Eu te agradeço neste dia, Todos os mimos que me dás, Com ternura e alegria,</p> <p>Hoje eu digo a toda a gente, Que és o melhor que o mundo tem, Quando me abraças sou feliz, Porque me amas e eu te amo querida mãe,</p> <p>Quem deu a papa ao bebé? Quem foi que limpou o rabinho? Quem chorou lágrimas de amor? Foi a mãe com o seu carinho,</p> <p>Hoje eu digo a toda a gente, Que és o melhor que o mundo tem, Quando me abraças sou feliz, Porque me amas e eu te amo querida mãe.”</p>	<p>A criança 10 não canta. As crianças 9, 11 e 12 cantam toda a música. A criança 12 faz alguns gestos.</p>
16:38	<p>De seguida, passam a cantar a música “Naquela linda manhã”.</p> <p>“Naquela linda manhã, Estava a brincar no jardim, A certa altura a mamã, Chamou-me e disse-me assim, Não brinques só a correr, Tropeças sem crer, Se caís ficas mal, Respondi, pronto está bem, Depressa porém esqueci-me de tal, Não me lembro depois com foi,</p>	<p>Criança 10 volta a não querer cantar. Criança 12 consegue cantar toda a música. As crianças 9 e 11 cantam algumas palavras.</p>

	<p>Escorreguei caí no chão, No joelho ficou um dói-dói, No nariz um arranhão, Desde então procurei ser melhor, Por ser mau fui infeliz, Faço agora tudo quanto a mamã me diz, Faço agora tudo quanto a mamã me diz.” (x2)</p>	
16:40	<p>O professor começa a tocar a música da “Mamã” e incentiva as crianças a cantar com ele.</p>	<p>Esta música é desconhecida para as crianças, no entanto a criança 12 consegue aprender a música com facilidade e consegue cantar a letra quase toda. A criança 10 não se mostra interessada no que está a ser realizado, no entanto quando o professor pede para cantar mais alto ela diz algumas palavras.</p>
	<p>“Eu te quero, Eu te adoro, Eu te amo, Oh mãe.”</p>	
16:49	<p>O professor deixa algumas crianças tocar na guitarra.</p>	<p>As crianças ficam mais agitadas.</p>
16:53	<p>É cantada outra música.</p> <p>“Na minha banheira, Tomo banhinho, Lavo a cara, E todo o corpinho,</p> <p>Na ninha banheira, Tenho um patinho, Que faz quá-quá-quá, quá-quá, E abana o rabinho! (x2)</p> <p>Na minha banheira, Posso imaginar, Que estou numa paria, E vou nadar,</p> <p>Na ninha banheira, É tao bom brincar, Fingir ser pirata, terra a vista, E navegar! (x2)”</p>	<p>As crianças cantam toda a música. A criança 10 apenas canta as palavras finais de cada frase e faz os gestos.</p>
16:55	<p>É colocado no computador a música “Naquela linda manhã”.</p>	<p>Criança 12 está atenta e canta algumas palavras enquanto olha para o computador, as crianças 9, 10 e 11 apenas</p>

<p>16:59</p>	<p>É tocada outra música na guitarra. “ Eu perdi o dó da minha viola”.</p> <p>“Eu perdi o Dó da minha viola, Da minha viola eu pedi o Dó,</p> <p>Dormir é muito bom, É muito bom! (x2) É bom camarada, é bom camarada, É bom, é bom, é bom! (x2) É bom!</p> <p>Dó, Ré...</p> <p>Eu perdi o Ré da minha viola, Da minha viola eu perdi o Ré,</p> <p>Remar é muito bom, É muito bom! (x2) É bom camarada, é bom camarada, É bom, é bom, é bom! (x2) É bom!</p> <p>Do, Ré, Mi...</p> <p>“Eu perdi o Mi da minha viola, Da minha viola eu pedi o Mi,</p> <p>Mirar é muito bom, É muito bom! (x2) É bom camarada, é bom camarada, É bom, é bom, é bom! (x2) É bom!</p> <p>Dó, Ré, Mi, Fá...</p> <p>Eu perdi o Fá da minha viola, Da minha viola eu perdi o Fá,</p> <p>Falar é muito bom, É muito bom! (x2) É bom camarada, é bom camarada, É bom, é bom, é bom! (x2) É bom!</p>	<p>observam o que lhes é mostrado.</p> <p>As crianças cantam quase toda a música e fazem os gestos. Criança 10 volta a não cantar nem fazer gestos.</p>
--------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>Dó, Ré, Mi, Fá, Sol...</p> <p>Eu perdi o Sol da minha viola, Da minha viola eu perdi o Sol,</p> <p>Sonhar é muito bom, É muito bom! (x2) É bom camarada, é bom camarada, É bom, é bom, é bom! (x2) É bom!</p> <p>Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá...</p> <p>Eu perdi o Lá da minha viola, Da minha viola eu perdi o Lá,</p> <p>Lavar é muito bom, É muito bom! (x2) É bom camarada, é bom camarada, É bom, é bom, é bom! (x2) É bom!</p> <p>Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si.</p> <p>Eu perdi o Si da minha viola, Da minha viola eu perdi o Si,</p> <p>Silêncio é muito bom, É muito bom! (x2) É bom camarada, é bom camarada, É bom, é bom, é bom! (x2) É bom!</p>	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Observação nº 7

Data: 24 / 04 /2013	Criança 1 - Género: masculino	Idade: 1 ano
Local: Sala de atividades	Criança 2 - Género: feminino	Idade: 1 ano
Hora: 16:00	Criança 3 - Género: masculino	Idade: 1 ano
Duração: 30 min	Criança 4 - Género: feminino	Idade: 1 ano

Grelha de Observação		
Tempo	Descrição	Análise
16:00	<p>O professor começa por cantar a música do “Dia da Mãe” acompanhando com a guitarra.</p> <p>“Mãe obrigado pelo amor, Eu te agradeço neste dia, Todos os mimos que me dás, Com ternura e alegria,</p> <p>Hoje eu digo a toda a gente, Que és o melhor que o mundo tem, Quando me abraças sou feliz, Porque me amas e eu te amo querida mãe,</p> <p>Quem deu a papa ao bebé? Quem foi que limpou o rabinho? Quem chorou lágrimas de amor? Foi a mãe com o seu carinho,</p> <p>Hoje eu digo a toda a gente, Que és o melhor que o mundo tem, Quando me abraças sou feliz, Porque me amas e eu te amo querida mãe.”</p> <p>O professor ensina os gestos da música.</p>	<p>Durante a música a criança 4 diz alguns balbucios na tentativa de pronunciar algumas palavras.</p> <p>As crianças 2, 3 e 4 fazem alguns gestos. A criança 4 volta a fazer alguns balbucios, mas sem intenção de cantar.</p>
16:10	O professor volta a cantar a mesma música.	A criança 2 apenas faz alguns gestos.
16:14	<p>É mostrada a música “Numa linda manhã” no computador.</p> <p>“Naquela linda manhã, Estava a brincar no jardim, A certa altura a mamã,</p>	<p>Criança 1, 2, 3 e 4 ficam atentas a música. As crianças 2 e 4 fazem poucos gestos.</p>

	<p>Chamou-me e disse-me assim, Não brinques só a correr, Tropeças sem crer, Se caís ficas mal, Respondi, pronto está bem, Depressa porém esqueci-me de tal, Não me lembro depois com foi, Escorreguei caí no chão, No joelho ficou um dói-dói, No nariz um arranhão, Desde então procurei ser melhor, Por ser mau fui infeliz, Faço agora tudo quanto a mamã me diz, Faço agora tudo quanto a mamã me diz.” (x2)</p>	
16:17	O professor incentiva as crianças a fazer os gestos da música.	A criança 4 faz alguns gestos e a criança 2 bate palmas.
16:21	É cantada a música da “Mamã”.	A criança 1 balança o corpo ao ritmo da música. Crianças 2 e 4 batem palmas.
	<p>“Eu te quero, Eu te adoro, Eu te amo, Oh mãe.”</p>	
16:23	É cantada a música “Eu sou um coelhinho”.	As crianças demonstram já conhecer bastante bem a música. As crianças 1, 2 e 4 fazem os gestos.
	<p>“De olhos vermelhos, De pelo branquinho, Dou saltos bem altos, Eu sou um coelhinho, Comi uma cenoura, Com casca e tudo, Aí que ela era tão grande, Que eu fiquei barrigudo, Dou saltos pra a frente, Dou saltos pra trás, Eu sou um coelhinho, Que de tudo sou capaz.”</p>	

Observação nº 8

Data: 23/04/2013	Criança 5 -	Género: masculino	Idade: 2 anos
Local: Sala de atividades	Criança 6 -	Género: masculino	Idade: 2 anos
Hora: 16:05	Criança 7 -	Género: masculino	Idade: 2 anos
Duração: 30 min	Criança 8 -	Género: masculino	Idade: 2 anos

Grelha de Observação		
Tempo	Descrição	Análise
16:05	<p>O professor começa por questionar as crianças sobre o instrumento (teclado) que este leva para a sala de atividades.</p> <p>Todos começam por cantar a música “Dia da Mãe”.</p> <p style="text-align: center;">“Mãe obrigado pelo amor, Eu te agradeço neste dia, Todos os mimos que me dás, Com ternura e alegria,</p> <p style="text-align: center;">Hoje eu digo a toda a gente, Que és o melhor que o mundo tem, Quando me abraças sou feliz, Porque me amas e eu te amo querida mãe,</p> <p style="text-align: center;">Quem deu a papa ao bebé? Quem foi que limpou o rabinho? Quem chorou lágrimas de amor? Foi a mãe com o seu carinho,</p> <p style="text-align: center;">Hoje eu digo a toda a gente, Que és o melhor que o mundo tem, Quando me abraças sou feliz, Porque me amas e eu te amo querida mãe.”</p>	<p>A criança 7 consegue cantar toda a música.</p> <p>As crianças 5, 6 e 8 cantam apenas algumas partes da música.</p>
16:12	Voltam a cantar a mesma música.	<p>Todas as crianças voltam a cantar algumas partes da música.</p> <p>Criança 7 canta de novo toda a música.</p>
16:14	O professor ensina os gestos da música.	Todas as crianças imitam o professor.
16:16	<p>De seguida cantam a música “Naquela linda manhã”.</p> <p style="text-align: center;">“Naquela linda manhã,</p>	A criança 5 e 8 cantam algumas partes da música e fazem gestos.

	<p>Estava a brincar no jardim, A certa altura a mamã, Chamou-me e disse-me assim, Não brinques só a correr, Tropeças sem crer, Se caís ficas mal, Respondi, pronto está bem, Depressa porém esqueci-me de tal, Não me lembro depois com foi, Escorreguei caí no chão, No joelho ficou um dói-dói, No nariz um arranhão, Desde então procurei ser melhor, Por ser mau fui infeliz, Faço agora tudo quanto a mamã me diz, Faço agora tudo quanto a mamã me diz.” (x2)</p>	
16:18	As crianças aprendem os gestos.	Todos conseguem fazer os gestos.
16:20	<p>O professor ensina a música da “Mamã”.</p> <p>“Eu te quero, Eu te adoro, Eu te amo, Oh mãe.”</p>	<p>A criança 7 consegue dizer todas as palavras da música. As crianças 5, 6 e 8 não conseguem cantar todas as palavras da letra.</p>
16:24	O professor chama algumas crianças para mexer no piano.	

Observação nº 9

Data: 23/04/2013	Criança 9 -	Género: feminino	Idade: 3 anos
Local: Sala de atividades	Criança 10-	Género: feminino	Idade: 3 anos
Hora: 16:35	Criança 11 -	Género: masculino	Idade: 3 anos
Duração: 40 min	Criança 12-	Género: masculino	Idade: 3 anos

Grelha de Observação		
Tempo	Descrição	Análise
16:35	Iniciam com a música da “Mamã”. “Eu te quero, Eu te adoro, Eu te amo, Oh mãe.”	As crianças 9, 11 e 12 conseguem cantar toda a música. A criança 10 apenas canta as palavras finais de cada frase.
16:41	De seguida cantam a música “Naquela linda manhã”. “Naquela linda manhã, Estava a brincar no jardim, A certa altura a mamã, Chamou-me e disse-me assim, Não brinques só a correr, Tropeças sem crer, Se caís ficas mal, Respondi, pronto está bem, Depressa porém esqueci-me de tal, Não me lembro depois com foi, Escorreguei caí no chão, No joelho ficou um dói-dói, No nariz um arranhão, Desde então procurei ser melhor, Por ser mau fui infeliz, Faço agora tudo quanto a mamã me diz, Faço agora tudo quanto a mamã me diz.” (x2)	Todos cantam a música, no entanto não conseguem cantar no ritmo correto.
16:43	As crianças cantam a mesma música e acompanham com gestos.	Todos fazem os gestos e a criança 9 apenas canta.
16:46	Todos cantam a canção “Dia da Mãe”. “Mãe obrigado pelo amor, Eu te agradeço neste dia, Todos os mimos que me dás, Com ternura e alegria,	Todos cantam a música toda, visto que já tinha sido ensaiada anteriormente.

	<p>Hoje eu digo a toda a gente, Que és o melhor que o mundo tem, Quando me abraças sou feliz, Porque me amas e eu te amo querida mãe,</p> <p>Quem deu a papa ao bebé? Quem foi que limpou o rabinho? Quem chorou lágrimas de amor? Foi a mãe com o seu carinho,</p> <p>Hoje eu digo a toda a gente, Que és o melhor que o mundo tem, Quando me abraças sou feliz, Porque me amas e eu te amo querida mãe.”</p>	
16:50	O professor faz um jogo de identificação de sons com as crianças.	Todas as crianças ficam entusiasmadas com o jogo e conseguem identificar os sons.
16:57	Para descontrair as crianças o professor canta a música “Atirei o pau ao gato”.	Todas cantam e fazem os gestos. A criança 9 não esta atenta ao que esta a ser feito e por isso não canta.
17:00	O professor volta tocar a música “Dia da Mãe” e incentiva as crianças a fazer os gestos.	As crianças ficam mais agitadas. A criança 10 não faz os gestos nem canta. A criança 12 canta e faz todos os gestos.
17:05	O professor deixa algumas crianças mexer no piano.	

Anexo V – Guião de Entrevista

Guião de Entrevista

Tema: A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil.

Objetivos Gerais:

Conhecer de que forma a música é trabalhada em contexto de creche.

Perceber de que forma a canção é um meio facilitador na aquisição de vocabulário.

Entrevistada: Educadora de Infância

Blocos	Objetivos Específicos	Perguntas/Questões	Tópicos
Legitimação da Entrevista e Garantia de Confidencialidade	<ul style="list-style-type: none">✓ Agradecer a predisposição do entrevistado;✓ Dar conhecimento ao entrevistado do propósito da investigação;✓ Garantir a confidencialidade dos dados.		<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver um clima de confiança com o entrevistado, colocando-o à vontade, salientar a importância da sua participação, e colocá-lo a par do propósito da investigação, tendo sempre em conta os princípios éticos e deontológicos da entrevista.
Identificação Pessoal	<ul style="list-style-type: none">✓ Recolher dados que permitam caracterizar o entrevistado.	<ul style="list-style-type: none">▪ Idade▪ Habilitações Académicas;▪ Tempo de serviço;	<ul style="list-style-type: none">• Identificação pessoal do entrevistado; bem como o seu percurso profissional.
Expressão musical no âmbito de creche	<ul style="list-style-type: none">✓ Averiguar de que forma são realizadas as atividades de expressão	<ul style="list-style-type: none">▪ É habitual a realização de atividades de expressão musical? Com que	<ul style="list-style-type: none">• Modo como são realizadas e exploradas as atividades musicais, em particular as

	musical	<p>frequência são realizadas?</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Quem orienta as atividades? (a educadora, integrando-as no contexto de outras aprendizagens, ou vem algum especialista de fora da instituição) ▪ (Em relação a música) Que tipo de atividades são realizadas com as crianças? Canto? Ritmo? Instrumentos? Etc.. ▪ Em média, qual a duração das atividades? ▪ Qual o tipo de canções que as crianças costumam ouvir na sala? (canções de embalar, canções tradicionais ou populares, canções associadas a festividades e celebrações ou outras) 	<p>canções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presença de atividades musicais na rotina
Aprendizagens que se relacionam com as canções	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Verificar se as canções auxiliam a aquisição de vocabulário 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Considera que as canções podem auxiliar as crianças na aquisição de vocabulário? ▪ Considera a expressão musical importante para o desenvolvimento das expressões e da facilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagens que podem ocorrer na exploração das canções

		de comunicar?	
Papel dos pais, no incentivo à música	✓ Identificar de que forma os pais proporcionam o contacto com a música às crianças	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Considera importante que os pais em casa proporcionem às crianças contacto com a música? ▪ Incentiva os pais a fazê-lo? 	<ul style="list-style-type: none"> • Benefícios subjacentes, para as crianças, ao ouvirem música em casa.
Materiais de auxílio às atividades musicais	✓ Identificar que materiais auxiliam a prática do educador na realização das atividades de música.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quais os recursos existentes na sala para a realização de atividades de expressão musical? 	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais auxiliares na realização de atividades musicais

Anexos VI – Pedido de autorização efetuado aos encarregados de educação

Pedido de autorização aos pais

Cátia Sofia Soares Santos
Email: Catiasantos_888@hotmail.com

“A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil.”

Cátia Sofia Soares Santos, que se encontra a frequentar o curso de mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu, vem por este meio solicitar a autorização para a participação voluntária do seu filho, no âmbito de um estudo intitulado “A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil.”

Objetivos do estudo:

- Observar a reação das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Analisar as diferentes reações das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Perceber de que forma é que a música tem influência na aquisição do vocabulário.

No decorrer do estudo, caso sinta necessidade, conseguirá comunicar com o investigador para esclarecimento de quaisquer dúvidas que possam advir.

Toda a informação recolhida será usada exclusivamente na elaboração de um estudo de mestrado, não sendo utilizado qualquer elemento de identificação do seu educando.

Caso autorize a participação do seu educando no presente estudo, agradeço que proceda ao preenchimento da seguinte ficha.

Cátia Santos

Eu, Sandra Maria Ferreira de Lima autorizo o meu educando, Miguel Angelo Ferreira Silva a participar no estudo “A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil” a ser realizado no momento em que decorrerem as atividades de expressão musical, na [REDACTED]

5/4/2013 Sandra Lima

(Assinatura)

Pedido de autorização aos pais

Cátia Sofia Soares Santos
Email. Catiasantos_888@hotmail.com

"A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Cátia Sofia Soares Santos, que se encontra a frequentar o curso de mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu, vem por este meio solicitar a autorização para a participação voluntária do seu filho, no âmbito de um estudo intitulado "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Objetivos do estudo:

- Observar a reação das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Analisar as diferentes reações das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Perceber de que forma é que a música tem influência na aquisição do vocabulário.

No decorrer do estudo, caso sinta necessidade, conseguirá comunicar com o investigador para esclarecimento de quaisquer dúvidas que possam advir.

Toda a informação recolhida será usada exclusivamente na elaboração de um estudo de mestrado, não sendo utilizado qualquer elemento de identificação do seu educando.

Caso autorize a participação do seu educando no presente estudo, agradeço que proceda ao preenchimento da seguinte ficha.

Cátia Santos

Eu, Lúcia Adelinha Aguiar Silva autorizo o meu educando, Mafalda Aguiar do Sul Gonçalves a participar no estudo "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil" a ser realizado no momento em que decorrerão as atividades de expressão musical, na [REDACTED].

5/4/2013

Lúcia A. Silva

(Assinatura)

Pedido de autorização aos pais

Cátia Sofia Soares Santos
Email. Catiasantos_888@hotmail.com

"A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Cátia Sofia Soares Santos, que se encontra a frequentar o curso de mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu, vem por este meio solicitar a autorização para a participação voluntária do seu filho, no âmbito de um estudo intitulado "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Objetivos do estudo:

- Observar a reação das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Analisar as diferentes reações das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Perceber de que forma é que a música tem influência na aquisição do vocabulário.

No decorrer do estudo, caso sinta necessidade, conseguirá comunicar com o investigador para esclarecimento de quaisquer dúvidas que possam advir.

Toda a informação recolhida será usada exclusivamente na elaboração de um estudo de mestrado, não sendo utilizado qualquer elemento de identificação do seu educando.

Caso autorize a participação do seu educando no presente estudo, agradeço que proceda ao preenchimento da seguinte ficha.

Cátia Santos

Eu, Grilo Celso de Paiva Rodrigues autorizo o meu educando, Constança Rodrigues Ferreira, a participar no estudo "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil" a ser realizado no momento em que decorrerão as atividades de expressão musical, na [REDACTED]

05/04/2013

[Assinatura]
(Assinatura)

Pedido de autorização aos pais

Cátia Sofia Soares Santos
Email. Catiasantos_888@hotmail.com

"A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Cátia Sofia Soares Santos, que se encontra a frequentar o curso de mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu, vem por este meio solicitar a autorização para a participação voluntária do seu filho, no âmbito de um estudo intitulado "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Objetivos do estudo:

- Observar a reação das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Analisar as diferentes reações das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Perceber de que forma é que a música tem influência na aquisição do vocabulário.

No decorrer do estudo, caso sinta necessidade, conseguirá comunicar com o investigador para esclarecimento de quaisquer dúvidas que possam advir.

Toda a informação recolhida será usada exclusivamente na elaboração de um estudo de mestrado, não sendo utilizado qualquer elemento de identificação do seu educando.

Caso autorize a participação do seu educando no presente estudo, agradeço que proceda ao preenchimento da seguinte ficha.

Cátia Santos

Eu, Daniela da Silva Ribeiro autorizo o meu educando, Gonçalo Ribeiro de Andrade a participar no estudo "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil" a ser realizado no momento em que decorrerão as atividades de expressão musical, na [REDACTED]

15/04/2013


(Assinatura)

Pedido de autorização aos pais

Cátia Sofia Soares Santos
Email: Catiasantos_888@hotmail.com

"A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Cátia Sofia Soares Santos, que se encontra a frequentar o curso de mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu, vem por este meio solicitar a autorização para a participação voluntária do seu filho, no âmbito de um estudo intitulado "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Objetivos do estudo:

- Observar a reação das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Analisar as diferentes reações das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Perceber de que forma é que a música tem influência na aquisição do vocabulário.

No decorrer do estudo, caso sinta necessidade, conseguirá comunicar com o investigador para esclarecimento de quaisquer dúvidas que possam advir.

Toda a informação recolhida será usada exclusivamente na elaboração de um estudo de mestrado, não sendo utilizado qualquer elemento de identificação do seu educando.

Caso autorize a participação do seu educando no presente estudo, agradeço que proceda ao preenchimento da seguinte ficha.

Cátia Santos

Eu, Veza Luísa Rodrigues Gonçalves autorizo o meu educando, Rafael Gonçalves Lavanilha, a participar no estudo "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil" a ser realizado no momento em que decorrerão as atividades de expressão musical, na [REDACTED]

5/11/2013

Veza Gonçalves

(Assinatura)

Pedido de autorização aos pais

Cátia Sofia Soares Santos
Email. Catiasantos_888@hotmail.com

"A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Cátia Sofia Soares Santos, que se encontra a frequentar o curso de mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Círculo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu, vem por este meio solicitar a autorização para a participação voluntária do seu filho, no âmbito de um estudo intitulado "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Objetivos do estudo:

- Observar a reação das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Analisar as diferentes reações das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Perceber de que forma é que a música tem influência na aquisição do vocabulário.

No decorrer do estudo, caso sinta necessidade, conseguirá comunicar com o investigador para esclarecimento de quaisquer dúvidas que possam advir.

Toda a informação recolhida será usada exclusivamente na elaboração de um estudo de mestrado, não sendo utilizado qualquer elemento de identificação do seu educando.

Caso autorize a participação do seu educando no presente estudo, agradeço que proceda ao preenchimento da seguinte ficha.

Cátia Santos

Eu, Virgínia C. P. Gonçalves Zuzana autorizo o meu educando, Vicente Gonçalves Zuzana, a participar no estudo "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil" a ser realizado no momento em que decorrerão as atividades de expressão musical, na [REDACTED]

5/4/2013 Virgínia Zuzana

(Assinatura)

Pedido de autorização aos pais

Cátia Sofia Soares Santos
Email. Catiasantos_888@hotmail.com

"A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Cátia Sofia Soares Santos, que se encontra a frequentar o curso de mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu, vem por este meio solicitar a autorização para a participação voluntária do seu filho, no âmbito de um estudo intitulado "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Objetivos do estudo:

- Observar a reação das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Analisar as diferentes reações das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Perceber de que forma é que a música tem influência na aquisição do vocabulário.

No decorrer do estudo, caso sinta necessidade, conseguirá comunicar com o investigador para esclarecimento de quaisquer dúvidas que possam advir.

Toda a informação recolhida será usada exclusivamente na elaboração de um estudo de mestrado, não sendo utilizado qualquer elemento de identificação do seu educando.

Caso autorize a participação do seu educando no presente estudo, agradeço que proceda ao preenchimento da seguinte ficha.

Cátia Santos

Eu, _____ autorizo o meu educando, Salvador, a participar no estudo "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil" a ser realizado no momento em que decorrerão as atividades de expressão musical, na _____

05/04/2013

[Assinatura]

(Assinatura)

Pedido de autorização aos pais

Cátia Sofia Soares Santos
Email. Catiasantos_888@hotmail.com

"A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Cátia Sofia Soares Santos, que se encontra a frequentar o curso de mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu, vem por este meio solicitar a autorização para a participação voluntária do seu filho, no âmbito de um estudo intitulado "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Objetivos do estudo:

- Observar a reação das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Analisar as diferentes reações das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Perceber de que forma é que a música tem influência na aquisição do vocabulário.

No decorrer do estudo, caso sinta necessidade, conseguirá comunicar com o investigador para esclarecimento de quaisquer dúvidas que possam advir.

Toda a informação recolhida será usada exclusivamente na elaboração de um estudo de mestrado, não sendo utilizado qualquer elemento de identificação do seu educando.

Caso autorize a participação do seu educando no presente estudo, agradeço que proceda ao preenchimento da seguinte ficha.

Cátia Santos

Eu, Amélia Ferreira autorizo o meu educando, José Pedro Ferreira, a participar no estudo "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil" a ser realizado no momento em que decorrerão as atividades de expressão musical, na [REDACTED]

5/10/2013 Amélia Ferreira

(Assinatura)

Pedido de autorização aos pais

Cátia Sofia Soares Santos
Email. Catiasantos_888@hotmail.com

“A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil.”

Cátia Sofia Soares Santos, que se encontra a frequentar o curso de mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu, vem por este meio solicitar a autorização para a participação voluntária do seu filho, no âmbito de um estudo intitulado “A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil.”

Objetivos do estudo:

- Observar a reação das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Analisar as diferentes reações das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Perceber de que forma é que a música tem influência na aquisição do vocabulário.

No decorrer do estudo, caso sinta necessidade, conseguirá comunicar com o investigador para esclarecimento de quaisquer dúvidas que possam advir.

Toda a informação recolhida será usada exclusivamente na elaboração de um estudo de mestrado, não sendo utilizado qualquer elemento de identificação do seu educando.

Caso autorize a participação do seu educando no presente estudo, agradeço que proceda ao preenchimento da seguinte ficha.

Cátia Santos

Eu, Eva Ildice Figueiredo autorizo o meu educando, MARIA FIGUEIREDO, a participar no estudo “A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil” a ser realizado no momento em que decorrerão as atividades de expressão musical, na [REDACTED]

05/04/2013

E. Figueiredo

(Assinatura)

Pedido de autorização aos pais

Cátia Sofia Soares Santos
Email. Catiasantos_888@hotmail.com

"A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Cátia Sofia Soares Santos, que se encontra a frequentar o curso de mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu, vem por este meio solicitar a autorização para a participação voluntária do seu filho, no âmbito de um estudo intitulado "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Objetivos do estudo:

- Observar a reação das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Analisar as diferentes reações das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Perceber de que forma é que a música tem influência na aquisição do vocabulário.

No decorrer do estudo, caso sinta necessidade, conseguirá comunicar com o investigador para esclarecimento de quaisquer dúvidas que possam advir.

Toda a informação recolhida será usada exclusivamente na elaboração de um estudo de mestrado, não sendo utilizado qualquer elemento de identificação do seu educando.

Caso autorize a participação do seu educando no presente estudo, agradeço que proceda ao preenchimento da seguinte ficha.

Cátia Santos

Eu, Vitor Hugo dos Santos Almeida autorizo o meu educando, IARA ALMEIDA, a participar no estudo "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil" a ser realizado no momento em que decorrerão as atividades de expressão musical, na [REDACTED]

4/1/2013

(Assinatura)

Pedido de autorização aos pais

Cátia Sofia Soares Santos
Email. Catiasantos_888@hotmail.com

"A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Cátia Sofia Soares Santos, que se encontra a frequentar o curso de mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu, vem por este meio solicitar a autorização para a participação voluntária do seu filho, no âmbito de um estudo intitulado "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Objetivos do estudo:

- Observar a reação das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Analisar as diferentes reações das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Perceber de que forma é que a música tem influência na aquisição do vocabulário.

No decorrer do estudo, caso sinta necessidade, conseguirá comunicar com o investigador para esclarecimento de quaisquer dúvidas que possam advir.

Toda a informação recolhida será usada exclusivamente na elaboração de um estudo de mestrado, não sendo utilizado qualquer elemento de identificação do seu educando.

Caso autorize a participação do seu educando no presente estudo, agradeço que proceda ao preenchimento da seguinte ficha.

Cátia Santos

Eu, Silvia Santo autorizo o meu educando, Pedro Gil, a participar no estudo "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil" a ser realizado no momento em que decorrerão as atividades de expressão musical, na [REDACTED]

05/4/2013

Silvia Santo

(Assinatura)

Pedido de autorização aos pais

Cátia Sofia Soares Santos
Email. Catiasantos_888@hotmail.com

"A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Cátia Sofia Soares Santos, que se encontra a frequentar o curso de mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu, vem por este meio solicitar a autorização para a participação voluntária do seu filho, no âmbito de um estudo intitulado "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil."

Objetivos do estudo:

- Observar a reação das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Analisar as diferentes reações das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção;
- Perceber de que forma é que a música tem influência na aquisição do vocabulário.

No decorrer do estudo, caso sinta necessidade, conseguirá comunicar com o investigador para esclarecimento de quaisquer dúvidas que possam advir.

Toda a informação recolhida será usada exclusivamente na elaboração de um estudo de mestrado, não sendo utilizado qualquer elemento de identificação do seu educando.

Caso autorize a participação do seu educando no presente estudo, agradeço que proceda ao preenchimento da seguinte ficha.

Cátia Santos

Eu, Cláudia Maria Alameda Azevedo autorizo o meu educando, GOUGALO AZEVEDO, a participar no estudo "A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil" a ser realizado no momento em que decorrerão as atividades de expressão musical, na [REDACTED]

05.04/2013 Cláudia Maria Alameda Azevedo
(Assinatura)

Anexo VII – Transcrição da entrevista

Data da realização da entrevista: 08/05/2013

Entrevistadora: Cátia Sofia Soares Santos

Entrevistada: Educadora de Infância I

Transcrição da entrevista

Entrevistadora: Boa tarde. Desde já começo por agradecer a sua colaboração no projeto de investigação que estou a desenvolver. O projeto tem como principal objetivo averiguar de que forma a canção pode auxiliar a aquisição de vocabulário em crianças com idade inferior a três anos. Gostaria de garantir a confidencialidade da entrevista, que posteriormente será transcrita e enviada para si, para que possa confirmar as suas respostas. Começo assim por lhe pedir alguns dados de identificação pessoal, nomeadamente a sua idade, as suas habilitações académicas e quanto tempo tem de serviço?

Entrevistada: Tenho 36 anos, tenho 12 anos de serviço e tenho uma licenciatura em educação de infância.

Entrevistadora: Já tive conhecimento que as educadoras trabalham em conjunto com o professor de educação musical, no entanto durante as atividades que decorrem na sala é realizada algum tipo de atividades de expressão musical?

Entrevistada: Sim, sim. Sobretudo nestas idades mais precoces, sobretudo nos 2 anos e num ano também, costumamos estimular o vocabulário e as aprendizagens. Colocamos os sons dos animais, sobretudo na idade de 1 ano. Depois costumamos abordar as estações do ano, normalmente trabalha-mos com algumas temáticas e com festividades.

Entrevistadora: Que tipo de canções mais trabalha?

Entrevistada: É festividades, rotinas do dia-a-dia também. Cantamos os bons dias, lá está, as rotinas, no acolhimento.

Entrevistadora: Em média, qual a duração das atividades? Existe, algum tempo específico para a sua realização?

Entrevistada: Não. É sobre tudo nessas alturas, do acolhimento, de formar o comboio para irem almoçar, lavar as mãos. Na fase do acolhimento, ali já dá para fazer..., dá para manter uma maior concentração e então cantamos e vamos reforçar as canções que eles aprendem na hora de expressão musical. Vamos depois reforçando na sala, senão eles depois não conseguiam, porque em meia hora não dá.

Entrevistadora: Considera que as canções podem auxiliar as crianças na aquisição de vocabulário?

Entrevistada: Sim, é fundamental.

Entrevistadora: Considera a expressão musical importante para o desenvolvimento das expressões e da facilidade em comunicar?

Entrevistada: Sim. E para a comunicação também. Até para a comunicação entre eles (crianças).

Entrevistadora: Considera importante que os pais em casa proporcionem às crianças contacto com a música?

Entrevistada: Sim acho que é muito importante, mas eu acredito que agora acabam por ter contacto, através do Panda, dos DVD's...

Entrevistadora: Incentiva os pais a fazê-lo?

Entrevistada: Sim, a partir de uma certa idade até aos pais aqui, falo no grupo de dois (anos), tenho-lhes dito para os levar para a escola de música para tocar algum instrumento.

Entrevistadora: Quais os recursos existentes na sala para a realização de atividades de expressão musical?

Entrevistada: Temos (na sala de um e dois anos) o leitor de música que outras salas não têm. Se calhar deveríamos ter mais instrumentos, mas não temos uma área na sala própria com instrumentos.

Entrevistadora: Dou por terminada as questões. Obrigado pela colaboração.

Data da realização da entrevista: 08/05/2013

Entrevistadora: Cátia Sofia Soares Santos

Entrevistada: Educadora de Infância II

Transcrição da entrevista

Entrevistadora: Boa tarde. Desde já começo por agradecer a sua colaboração no projeto de investigação que estou a desenvolver. O projeto tem como principal objetivo averiguar de que forma a canção pode auxiliar a aquisição de vocabulário em crianças com idade inferior a três anos. Gostaria de garantir a confidencialidade da entrevista, que posteriormente será transcrita e enviada para si, para que possa confirmar as suas respostas. Começo assim por lhe pedir alguns dados de identificação pessoal, nomeadamente a sua idade, as suas habilitações académicas e o tempo de serviço?

Entrevistada: Tenho 35 anos, sou licenciada em Educação de Infância e tenho 10 anos de serviço.

Entrevistadora: Já tive conhecimento que as educadoras trabalham em conjunto com o professor de Educação Musical, no entanto durante as atividades que decorrem na sala é realizado algum tipo de atividade de expressão musical?

Entrevistada: Em algumas atividades e na hora da refeição. Temos CD's, que utilizamos na expressão musical. Também não vamos estar a repetir aquilo que ele (professor de expressão musical) costuma fazer. Temos aqueles CD's de identificação de sons de animais, de diversos sons da natureza e determinados materiais. E vamos fazendo várias vezes esse tipo de coisas. Não nós restringimos, e acho que é isso que queres saber.

Entrevistadora: Que tipo de canções mais trabalha?

Entrevistada: É festividades, rotinas do dia-a-dia, lengalengas também ajuda. Na hora da história tem uma música que canto sempre. Ajuda a acalmar o grupo e formar o grupo. No acolhimento, e como eu estava a dizer, em horas de refeição para os acalmar

com alguma canção, porque só enfiar a comida também não é assim que se trabalha, e realmente é uma das nossas armas, a música.

Entrevistadora: Em média, qual a duração das atividades? Existe, algum tempo específico para a sua realização?

Entrevistada: Não, para mim é todos os dias. Quando o grupo está muito excitado e aí tem que se procurar acalmar. As vezes também é para dançar. Quase todos os dias a gente faz um pouco de tudo, nesta faixa etária (um ano) não tenho, com sinceridade, não tenho dia para isto, depende de como o grupo responde, há dias menos bons...

Entrevistadora: Considera que as canções podem auxiliar as crianças na aquisição de vocabulário?

Entrevistada: Fundamental.

Entrevistadora: Considera a expressão musical importante para o desenvolvimento das expressões e da facilidade em comunicar?

Entrevistada: Sim através da música conseguimos trabalhar também os afetos.

Entrevistadora: Considera importante que os pais em casa proporcionem às crianças contacto com a música?

Entrevistada: Eu acho que os pais não fazem um acompanhamento, eles dão acesso à música, agora no acompanhamento isso já é diferente.

Entrevistadora: Incentiva os pais a fazê-lo?

Entrevistada: Sim, eles têm estímulo em casa. Os pais aqui dão muito valor à música.

Entrevistadora: Quais os recursos existentes na sala para a realização de atividades de expressão musical?

Entrevistada: Instrumentos musicais eu não tenho na minha sala, quando queremos temos que ir buscar à caixa que tu viste, o suporte que temos é DVD e leitor de música.

Entrevistadora: Dou por terminada as questões. Obrigado pela colaboração.

Data da realização da entrevista: 09/05/2013

Entrevistadora: Cátia Sofia Soares Santos

Entrevistada: Educadora de Infância III

Transcrição da entrevista

Entrevistadora: Boa tarde. Desde já começo por agradecer a sua colaboração no projeto de investigação que estou a desenvolver. O projeto tem como principal objetivo averiguar de que forma a canção pode auxiliar a aquisição de vocabulário em crianças com idade inferior a três anos. Gostaria de garantir a confidencialidade da entrevista, que posteriormente será transcrita e enviada para si, para que possa confirmar as suas respostas. Começo assim por lhe pedir alguns dados de identificação pessoal, nomeadamente a sua idade, as suas habilitações académicas e o tempo de serviço?

Entrevistada: 37, licenciatura em Ensino Especial, 11 anos.

Entrevistadora: Já tive conhecimento que as educadoras trabalham em conjunto com o professor de Educação Musical, no entanto durante as atividades que decorrem na sala é realizado algum tipo de atividade de expressão musical?

Entrevistada: Sempre. Diariamente.

Entrevistadora: Que tipo de atividades são realizadas?

Entrevistada: Sejam elas atividades de rotina, as canções de boas vindas como as canções para identificar os dias da semana, com a entoação de lengalengas, trava-línguas, portanto, há dinâmicas que são implementadas de uma forma cantada, introduzindo um novo léxico. Depois há momentos específicos com jogos de roda, com tudo aquilo que se pressupõem na dinâmica e rotina, também através de jogos de descoberta de sons, manuseamento de instrumentos musicais, pictogramas, o mais variado leque possível, investimos muito na música, apesar de termos um professor responsável pela educação musical, mas é uma educação musical mais direcional, mais

dirigida, mais virada só para aquele aspeto, mas de facto depois trabalhamos de outro ponto de vista lúdico, mas também psicomotriz através do corpo, não só diretamente com instrumentos e a corda vocal, temos outras formas de produzir sons, e dos sons produzir músicas, ao entoar a música adquirir novas palavras, novo léxico. Nova palavra, nova frase, da frase vem o discurso, do discurso vem o discurso mais elaborado e por aí adiante.

Entrevistadora: Qual o tipo de canções que as crianças costumam ouvir na sala?

Entrevistada: Ouvem, basicamente o nosso espólio tradicional, das nossas músicas tradicionais, músicas infantis também, basicamente serão estas. E músicas também adaptadas às nossas rotinas. Músicas associadas aos dias temáticos também, temos muito material nesse sentido e que diariamente é utilizado e também para dispersão, descontração, para relaxamento, para acalmar e ajudar a concentrar e para focar, o tal "focus". Para acalmar nesse sentido, eles são muitos e tem muita energia precisam, então utilizamos realmente a música. Para realizar comboios, alinhamento de comboios, para sentar à mesa, portanto, todo o dia, quase toda a rotina e a dinâmica do dia-a-dia no jardim-de-infância pressupõem canções, pressupõem música, pressupõem sons, sons estes que nós transmitimos. Depois, lá está, vão convertendo em palavras mais compridas à medida que vão crescendo.

Entrevistadora: Considera que as canções podem auxiliar as crianças na aquisição de vocabulário?

Entrevistada: Com certeza.

Entrevistadora: Considera a expressão musical importante para o desenvolvimento das expressões e da facilidade em comunicar?

Entrevistada: Importantíssima. Sou uma defensora a 100% da música com sendo uma das áreas que mais harmoniosamente consegue adquirir objetivos, porque de uma forma descontraída, liberta, feliz, a criança exprime-se. Coisa que as vezes não se consegue de uma forma, ainda que oral também, mas mais diretiva, mais séria. Portanto a música ajuda. Aliás há crianças que conseguem exprimir-se muito melhor a cantar do que a

falar. Conseguem exprimir-se de uma forma muito diferente e não o fazem quando são abordados de uma forma diretiva, pergunta-resposta.

Entrevistadora: Considera importante que os pais em casa proporcionem às crianças contacto com a música? Incentiva os pais a fazê-lo?

Entrevistada: Fundamental, é a continuidade de um trabalho que começamos aqui. Aliás desde bebé, deve-se começar por aí. Dar sons, harmonias, os próprios batimentos, portanto, o som já começa aí, e depois no fundo é a continuidade de um trabalho quer da escola quer de casa, não há ali um corte. O ideal era mesmo esse, é que eles já vão para o carro a cantar, vamos dar os bons dias estamos a cantar, chegou a casa canta, está a tomar banhinho está a cantar a canção do banho. É uma forma de ir desenvolvendo e incrementando o diálogo entre um adulto e uma criança.

Entrevistadora: Quais os recursos existentes na sala para a realização de atividades de expressão musical?

Entrevistada: Temos caixas de sons, pictogramas, instrumentos musicais, leitor de CD's, temos também a televisão com os DVD's musicais, as nossas vozes que são instrumentos. Temos jogos simbólicos de associação e penso que é isto que temos, mas temos mesmo muitos CD's, muitos recursos ao nível áudio, neste caso, e muitos associados a temáticas do ano e da dinâmica do dia-a-dia, dos bons dias, para a rotina, o responsável pelo comboio, temos para a hora da higiene, para a hora do almoço, para a hora do repouso, portanto acabamos por fazer na fase inicial. Aliás é um excelente exercício pedir para fazer um comboio, alinhamos o comboio sem canção e há sempre um borburrinho, um ruído e tropelias. Quando começamos a entoar uma canção o caso muda completamente de figura, é como se fosse um antídoto que naquele momento acalma e começam todos a cantar, a fazer o comboio e lá vão eles muito mais calmos, muito mais assertivos enquanto não se conseguia quando dizia só de uma forma diretiva, “vamos fazer um comboio, vamos caladinhos, vamos com atenção”, com música, acalmam, relaxam e de uma forma lúdica adquirem o vocabulário e vão estruturando a língua portuguesa que é o que se pretende.

Entrevistadora: Dou por terminada as questões. Obrigado pela colaboração.

Anexo VIII – Calendarização prevista

CALENDARIZAÇÃO

A canção como meio facilitador da aquisição de vocabulário de crianças em idade infantil.

Segundo Gordon (2000):

“... o nosso potencial para aprender nunca é tão elevado como no momento em que se nasce, a que a partir daí diminui gradualmente. O período mais importante da aprendizagem ocorre, no entanto, desde o nascimento (ou até antes) até aos dezoito meses, quando a criança aprende através da exploração e a partir da orientação não-estruturada que lhe proporcionam os pais e outras pessoas que dela cuidam.” (p. 3)

Estudos sobre percepção e resposta dos bebês recém-nascidos à música, consideram que desde cedo a criança possui a capacidade de perceber e recordar ritmos, sons e alturas. São capazes também de reconhecer melodias, mesmo que estas sejam tocadas com alturas e tempos diferentes, o que levou os investigadores a considerarem que provavelmente estas capacidades já estariam em funcionamento no útero materno.

Observações

Objetivos

Início

Fim

1ª Semana	—	Apreender o nível de desenvolvimento do vocabulário do grupo de crianças.	08-04-2013	14-04-2013
2ª Semana	—	Observar a reação das crianças provocada pela letra das canções.	15-04-2013	21-04-2013
2ª Semana	—	Analisar as diferentes reações das crianças ao estímulo provocado pela letra da canção.	15-04-2013	21-04-2013
3ª Semana	—	Perceber de que forma é que a música tem influência na aquisição do vocabulário.	22-04-2013	28-04-2013
3ª Semana	—	Realizar entrevistas às educadoras.	22-04-2013	28-04-2013

CALENDARIZAÇÃO 2013

Janeiro							Fevereiro							Março							Abril							Maio										
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D				
1	2	3	4	5	6						1	2	3					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7					1	2	3	4	5		
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	6	7	8	9	10	11	12				
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	13	14	15	16	17	18	19				
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	20	21	22	23	24	25	26				
28	29	30	31				25	26	27	28				25	26	27	28	29	30	31	29	30						27	28	29	30	31						
Junho							Julho							Agosto							Setembro							Outubro										
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D				
					1	2	1	2	3	4	5	6	7					1	2	3	4							1					1	2	3	4	5	6
3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13				
10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20				
17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27				
24	25	26	27	28	29	30	29	30	31				26	27	28	29	30	31	23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31									
																			30																			
Novembro							Dezembro																															
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D																									
					1	2	3						1																									
4	5	6	7	8	9	10	2	3	4	5	6	7	8																									
11	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15																									
18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22																									
25	26	27	28	29	30		23	24	25	26	27	28	29																									
							30	31																														